

ESCOLA DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA BIOMÉDICA
MESTRADO EM GERONTOLOGIA BIOMÉDICA

GABRIELA VEIGA ALANO RODRIGUES

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA *HEARTLAND FORGIVENESS SCALE (HFS)* PARA IDOSOS BRASILEIROS

Porto Alegre
2019

PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

GABRIELA VEIGA ALANO RODRIGUES

**TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA *HEARTLAND*
FORGIVENESS SCALE (HFS) PARA IDOSOS BRASILEIROS**

Dissertação apresentada como requisito parcial
para a obtenção do grau de Mestre pelo
Programa de Pós-Graduação em Gerontologia
Biomédica da Escola de Medicina da Pontifícia
Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Profa. Dr. Irani Iracema de Lima Argimon

Orientadora

Porto Alegre

2019

Ficha Catalográfica

R696t Rodrigues, Gabriela Veiga Alano

Tradução e Adaptação Transcultural da Heartland Forgiveness Scale (HFS) para Idosos Brasileiros / Gabriela Veiga Alano Rodrigues . – 2019.

79.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica, PUCRS.

Orientador: Prof. Dr. Irani Iracema de Lima Argimon.

1. Idosos. 2. Perdão. 3. Adaptação Transcultural. I. Argimon, Irani Iracema de Lima. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da PUCRS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Bibliotecária responsável: Salete Maria Sartori CRB-10/1363

GABRIELA VEIGA ALANO RODRIGUES

**TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA *HEARTLAND*
FORGIVENESS SCALE (HFS) PARA IDOSOS BRASILEIROS**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica da Escola de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Aprovada em: ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Elke Bromberg
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil.

Prof. Dr. Tatiana Quarti Irigaray
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil.

Porto Alegre

2019

Dedico esse trabalho à minha
família, a base de amor que
resultou no que sou hoje.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente eu agradeço ao plano espiritual, por sempre me amparar e me posicionar no caminho correto. Sem a inspiração e proteção dos meus guias nada seria.

Agradeço ao Programa de Pós Graduação em Gerontologia Biomédica e aos professores e colaboradores, pela competência e dedicação.

Agradeço também à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que através do apoio à pesquisa, foram fundamentais para que eu pudesse realizar esse sonho.

Aos membros da banca, por aceitarem nosso convite e pela rica colaboração para construção do meu trabalho.

Agradeço à minha orientadora, Irani Iracema de Lima Argimon, pelo acolhimento, ajuda e confiança de sempre.

Agradeço à minha família, em especial aos meus pais, que apesar das dificuldades nunca deixaram de lutar e acreditar na beleza da vida. Me ensinam diariamente o valor do amor e do respeito.

Agradeço à minha avó Ana Luiza, pela ajuda, incentivo e segurança durante esse caminho.

Agradeço ao Tiago Dal Molin, pelo apoio a esse sonho desde o início.

Não posso deixar de agradecer às amigas que estiveram me acompanhando de forma incansável durante o mestrado, Allana, Ângela e Carol, por inúmeras vezes vocês seguraram as pontas comigo e por mim. Além da experiência e título, ganhei amigas para a vida, levarei vocês comigo sempre. Esses anos não teriam sido tão especiais sem vocês!

Agradeço também aos IC's e colaboradores do grupo de pesquisa Avaliação e Intervenção no Ciclo Vital-AICV. Uma pesquisa não se faz sozinha e sem o apoio e amizade de vocês eu não conseguiria.

Em particular agradeço aos idosos que fizeram parte deste trabalho, contribuindo sobremaneira para meu aprimoramento pessoal e profissional.

Obrigada a todos!

RESUMO

A *Heartland Forgiveness Scale* (HFS) é um instrumento que mede a disposição pessoal para o perdão em relação aos outros, a si mesmo e a situações que se encontram além do controle de qualquer pessoa. Como um construto pertencente à Psicologia Positiva, o Perdão configura-se como um processo que envolve ferramentas cognitivas, emocionais, motivacionais e sociais, podendo também ser considerado uma forma de cuidado com o outro. O presente estudo teve como objetivo traduzir e adaptar transculturalmente a HFS, apresentar suas primeiras propriedades psicométricas, adaptando o instrumento para a população brasileira idosa. Para este estudo, o método de adaptação do instrumento foi dividido em etapas: definições conceituais e revisão da literatura; tradução e síntese das traduções; retrotradução (*backtranslation*); análise de especialistas; estudo piloto e elaboração da versão final do instrumento; primeiras análises psicométricas da versão final do instrumento. Nas etapas de tradução, retrotradução e análises de especialistas participaram quatro tradutores e duas psicólogas especialistas. Já o estudo piloto contou com a participação de 32 idosos. Os instrumentos utilizados foram: Ficha de dados sócio demográficos, HFS, *Mini-exame do Estado Mental*, *Escala de depressão geriátrica* (versão reduzida, GDS-15) e a *Escala de Afetos Positivos e Negativos* (PANAS). A partir desse estudo, ainda que em caráter inicial, pode-se concluir que a HFS está traduzida para o português do Brasil e adaptada transculturalmente para a população idosa brasileira. Sendo assim, está apta a ser aplicada em uma população maior para que possa ser submetida a análises psicométricas de sua validação. A construção e adaptação de instrumentos de outras culturas se fazem necessárias para realidade brasileira devido a escassez de instrumentos nessa temática no país. Futuramente, pode também contribuir para a elaboração de técnicas de intervenção e criação de estratégias voltadas para prevenção e promoção da saúde do idoso.

Palavras-chave: Idosos. Perdão. Adaptação Transcultural.

ABSTRACT

The *Heartland Forgiveness Scale* (HFS) is an instrument which measures the personal disposition for forgiveness toward others, yourself, and situations beyond the control of anyone. As a construct belonging to Positive Psychology, Forgiveness is a process that involves cognitive, emotional, motivational and social tools, and can also be considered a way of caring for others. The present study aimed to translate and transculturally adapt the HFS, presenting its first psychometric properties, adapting the instrument to the elderly Brazilian population. In order to conduct this study, the adaptation method of the instrument was divided into stages: conceptual definitions and literature review; translation and synthesis of translations; backtranslation; expert analysis; pilot study and preparation of the final version of the instrument; initial psychometric analysis of the instrument final version. Four translators and two specialist psychologists participated in the stages of translation, back-translation and analysis of specialists. The pilot study was attended by 32 elderly people. The instruments used were: Demographic Data Sheet, HFS, , *Mini-exame do Estado Mental*, *Escala de depressão geriátrica* (GDS-15) e a *Escala de Afetos Positivos e Negativos* (PANAS). From this study, although in an initial character, it can be concluded that the HFS is translated into Brazilian Portuguese and is transculturalally adapted to the Brazilian elderly population. Thus, the instrument is apt to be applied in a larger population so that it can be submitted to psychometric analysis of its validation. The construction and adaptation of instruments from other cultures are necessary for the Brazilian reality due to the scarcity of instruments in this subject in the country. In the future, it may also contribute to the elaboration of intervention techniques and the creation of strategies aimed at prevention and promotion of the health of the elderly.

Keywords: Elderly. Forgiveness. Transcultural adaptation

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Questionário de Análise semântica, idiomática e experimental.....	25
Figura 2 Questionário de Análise conceitual e de itens	26
Figura 3 Questionário de Análise de consistência interna	27
Figura 4 Questionário de Análise da HFS pelo público alvo	27

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Alpha de Cronbach total da HFS.....	33
Tabela 2	Alpha de Cronbach da Subescala 1.....	33
Tabela 3	Alpha de Cronbach da Subescala 2.....	34
Tabela 4	Alpha de Cronbach da Subescala 3.....	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 Envelhecimento Bem-Sucedido	12
2.2 A Psicologia Positiva e o Perdão	13
2.3 Estudos sobre o perdão	16
2.4 Adaptação da HFS	18
3 OBJETIVOS	21
3.1 Objetivo Geral	21
3.2 Objetivos Específicos	21
4 MÉTODO	21
4.1 Delineamento	21
4.2 Fluxograma	22
4.3 Participantes e Cálculo Amostral	22
4.4 Procedimentos	22
4.5 Instrumentos	28
4.6 Participantes	30
4.7 Análise dos Dados	30
4.8 Procedimentos Éticos	30
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	31
5.1 Alterações na HFS após análises dos juízes	31
5.2 Análises do Estudo Piloto	32
5.2.1 Caracterização sociodemográfica da amostra do estudo piloto	35
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
7 CRONOGRAMA	37
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICES	42
ANEXOS	65

1 INTRODUÇÃO

A presente dissertação consiste em um estudo desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica, pertencente à Escola de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Está vinculado a linha de pesquisa “Aspectos Clínicos e Emocionais do Envelhecimento”. Esse estudo se desenvolve sob coordenação da Professora Doutora Irani Iracema de Lima Argimon, cujo grupo de pesquisa tem como proposta geral investigar questões relacionadas às fases do desenvolvimento humano, com foco em avaliação e intervenção. Portanto, os eixos temáticos deste estudo foram: Envelhecimento Bem Sucedido; Perdão; Adaptação Transcultural e Validação de Escala. Como teoria norteadora, foi utilizada a Psicologia Positiva, que possui enfoque científico na descoberta das qualidades humanas e na promoção de um funcionamento positivo (SNYDER & LOPEZ, 2002). Cabe ressaltar que para a execução dessa dissertação, uma equipe de Psicólogos e estudantes de Psicologia foram rigorosamente treinados para realizar as etapas de recrutamento, avaliação e correção dos instrumentos utilizados.

Nos últimos anos, estudos à cerca dos aspectos positivos do ser humano tem sido foco de interesse em diversas áreas, dentre elas, a Psicologia Positiva. Tal movimento tem se mostrado eficaz na elaboração de instrumentos e estratégias que visam mensurar e potencializar aspectos positivos do ser humano, agindo também como fatores preventivos e protetivos. Portanto, nas últimas décadas, especificamente a Psicologia Positiva tem desenvolvido instrumentos e intervenções focados no Perdão, cujos resultados já podem ser acessados. Ainda que o significado atribuído ao perdão seja subjetivo e permeado por crenças pessoais, diferentes autores conceituam o Perdão como uma atitude, que permite mudar o foco das experiências negativas e gerar emoções positivas, podendo assim potencializar a satisfação com a vida e bem-estar (ENRIGHT & NORTH, 1998; MCCULLOUGH & WITVLIET, 2002).

No Brasil o tema permanece pouco explorado em âmbito científico. Por isso investigar atitudes como o perdão visam a elaboração de intervenções e até mesmo políticas públicas que possam suprir essa lacuna, evidenciando-se a necessidade de produções na área. Portanto a presente dissertação teve como objetivo traduzir e adaptar transculturalmente a *Heartland Forgiveness Scale (HFS)* para o contexto brasileiro, direcionada para a população idosa. Visto seu valor social e relacional, a mensuração de constructos como o perdão pode contribuir para a elaboração de futuros estudos e práticas que visem bem-estar e um envelhecimento positivo. Conforme exposto, diante do crescimento acelerado deste fenômeno social, atuaria também como fator de proteção ao adoecimento e na promoção de saúde mental de pessoas idosas.

Além disso, instrumentos da Psicologia Positiva direcionados à população idosa são de grande escassez no contexto brasileiro. Por isso, para que seja possível reunir dados sobre a influência do perdão na vida de pessoas idosas, bem como para construção de ferramentas futuras, esta adaptação transcultural se faz necessária.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Envelhecimento Bem Sucedido

O envelhecimento, ou senescência, constitui-se como um processo gradual e complexo que envolve declínio das capacidades funcionais do indivíduo. Nesse processo, longo e contínuo, estão envolvidos aspectos biológicos, sociais, emocionais e psicológicos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) (2002), compreende o idoso a partir de sua idade cronológica. Portanto em países desenvolvidos considera-se idosa a pessoa com 65 anos ou mais, e em países em desenvolvimento, pessoas com 60 anos ou mais.

Observa-se profundas mudanças demográficas nos últimos anos em todo o mundo, com acentuado envelhecimento populacional. Por consequência, a inversão da pirâmide etária configura-se como um fenômeno que vem gerando demandas e consequências. No Brasil, as modificações vêm ocorrendo de forma acelerada, sendo que a cada ano 650 mil novos idosos são incorporados à população brasileira e as projeções indicam que em 2020, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos, com um contingente superior a 30 milhões de pessoas (VERAS, 2009).

Mesmo que se disponha de inúmeros recursos científicos e tecnológicos que visam retardar esse processo, a organização de um sistema eficiente de atenção a saúde do idoso, que vise qualidade de vida, é um dos principais desafios atuais. Uma vez que é rara a ausência total de doenças no idoso, se considera fundamental que disponha de sua autonomia e independência, a fim de que possa desempenhar suas atividades diárias de forma satisfatória. Por isso, assume-se que o envelhecimento bem-sucedido, saudável e produtivo baseia-se na capacidade funcional preservada. Ou seja, na manutenção das habilidades físicas e mentais necessárias para uma vida independente e autônoma (VERAS, 2009).

Além disso a normatização de direitos também deve ser ressaltada tanto para a promoção de um envelhecimento saudável, quanto para a elaboração de estratégias acessíveis a população. De acordo com Veras (2009, p. 550)

Constituem as diretrizes básicas da Política Nacional de Saúde da

Pessoa Idosa: a) promoção do envelhecimento ativo e saudável; b) atenção integral, integrada à saúde da pessoa idosa; c) estímulo às ações intersetoriais, visando à integralidade da atenção; d) provimento de recursos capazes de assegurar qualidade da atenção à saúde da pessoa idosa; e) estímulo à participação e fortalecimento do controle social; f) formação e educação permanente dos profissionais de saúde do SUS na área de saúde da pessoa idosa; g) divulgação e informação sobre a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa para profissionais de saúde, gestores e usuários do SUS; h) promoção de cooperação nacional e internacional das experiências na atenção à saúde da pessoa idosa; e i) apoio ao desenvolvimento de estudos e pesquisas. Portanto quando se pensa em promoção de um envelhecimento ativo e saudável é essencial que se pense em estratégias acessíveis a população.

Alia-se a Psicologia Positiva à noção de um envelhecimento bem-sucedido, um campo de estudo e pesquisa que se concentra nos aspectos positivos e manutenção de bem-estar no ser humano, cujo foco está nas emoções positivas e em construtos como Perdão, Esperança, Gratidão e Espiritualidade. Esses construtos visam potencializar um envelhecimento positivo e qualidade de vida, sendo fundamentais para uma visão de saúde global (BONIWELL, 2012).

2.2 A Psicologia Positiva e o Perdão

Transgressões interpessoais são inevitáveis ao longo da vida, seja em família, entre amigos ou sociedade, se corre o risco de “machucar” ou ser “machucado” a todo momento. Quando o indivíduo se sente ofendido ou prejudicado de alguma maneira, seja fisicamente ou psicologicamente se depara com a missão de processar aquele ato, muitas vezes resultando em mágoa, ruminação e rancor. É possível perceber em consultório inúmeros pacientes com sintomas depressivos ou ansiosos por não terem conseguido perdoar algo ou alguém. Nesse sentido, também sabe-se que outros fatores como dores de cabeça, musculares, problemas gastrointestinais, entre outros, podem estar relacionados com a incapacidade de perdoar (SANTIAGO, 2017).

Durante muito tempo o Perdão foi analisado do ponto de vista Religioso. Quase todas as tradições religiosas trazem em seus ensinamentos o Perdão divino, como ‘poder’ que pertence a Deus conceder aos homens. Um visão de ato-punição divina fortemente enraizada

na sociedade, porém nas duas décadas finais do séc. XX cientistas investiram mais fortemente no estudo do Perdão. Buscando defini-lo e mensura-lo, assim como explorar seu valor individual e social e sua influência no bem-estar geral. Em termos conceituais, primeiramente o perdão é diferente de absolver (que é, estritamente falando, um conceito legal); tolerar (o que envolve justificar a ofensa); desculpar (o que implica que uma transgressão foi cometida por causa de circunstâncias fora do controle do transgressor); esquecimento (o que implica que a memória de uma transgressão não está mais na percepção consciente); e negação (o que implica uma falta de vontade ou incapacidade de perceber as lesões prejudiciais que alguém tenha incorrido) SANTIAGO, 2017).

Especificamente essa dissertação teve como tema o Perdão na perspectiva da Psicologia Positiva. A Psicologia Positiva não é uma ideia nova, teóricos humanistas como Malsow e Allport já citavam tais ideias. Porém, na época, pesquisas empíricas que as fundamentassem eram escassas. Após a Segunda Guerra Mundial a Psicologia tradicional se concentrou exclusivamente em um modelo de diagnóstico e tratamento de desordens mentais, devido as grandes demandas oriundas do contexto de guerra. Somente em 1998, que Martin Seligman buscou, através de pesquisas, resgatar uma das missões originais da Psicologia que é justamente promover felicidade e nutrir talentos. Ao invés de focar exclusivamente nas patologias, a Psicologia Positiva visa o preenchimento da vida dos seres humanos através de suas próprias ferramentas como otimismo, esperança, gratidão e perdão. Considera-se que aliviar o sofrimento não é o mesmo que aumentar a felicidade (SELIGMAN, 2002). Portanto trata-se do estudo científico das forças e virtudes que contribuem para que indivíduos, organizações e comunidades possam atingir seu desenvolvimento pleno (SNYDER, & LOPEZ, 2002). Visa também facilitar a construção de ferramentas que auxiliem os indivíduos e comunidades a não apenas sobreviver, mas também florescer em suas capacidades. A Psicologia Positiva tem como principal foco a construção e manutenção de bem-estar, tratando-se de um construto multidimensional, que abarca emoções e relações interpessoais positivas, engajamento, significado de vida e realização (SELIGMAN, 2011).

Ainda que autores estudem o perdão partindo de perspectivas distintas. A Psicologia Positiva, a partir de uma perspectiva multidisciplinar considera o Perdão como um processo que envolve ferramentas cognitivas, emocionais, motivacionais e sociais. Para Seligman (2002) o perdão é uma das atitudes que permitem mudar o foco das experiências negativas e gerar emoções positivas, sendo capaz assim de aumentar a satisfação do indivíduo e o sentimento em relação a ação do outro.

Um aspecto amplamente estudado dentro da Psicologia Positiva são as Forças de Caráter

e Virtudes. Peterson e Seligman (2004) estudaram desde a filosofia antiga, história e diferentes culturas, com o objetivo de identificar valores principais da humanidade, os quais foram classificados como Virtudes Humanas, são elas: Sabedoria e Conhecimento, Coragem. Humanidade, Justiça, Temperança e Transcendência. Dessas 6 virtudes principais derivariam 24 forças de caráter e, cada indivíduo as possui em maior ou menor grau. Sendo essas utilizadas dentro da Psicologia Positiva como fator protetivo e preventivo de adoecimento mental. Essas características se manifestam em pensamentos, sentimentos e atitudes, portanto guiando as ações das pessoas. (NETO, ABREU & ALENCAR, 2016). Nessa teoria, o Perdão está classificado como uma Força de Caráter pertencente a Virtude da Temperança.

O Perdão atua a nível interpessoal, associando-se ao senso de justiça, e também a nível social, demonstrando respeito aos direitos do outro, garantindo a manutenção de uma sociedade justa (NETO *et. al.*, 2016). Outros teóricos definem o perdão como um *processo intrapessoal*, ocorrendo internamente no indivíduo e, trazendo mudanças nas cognições, nos comportamentos, nas emoções e/ou nas motivações da pessoa, que podem acontecer mesmo se ela não está mais em contato com o ofensor. Pesquisas a partir dessa perspectiva têm se centrado mais na pessoa ofendida, focando nos processos através dos quais as pessoas perdoam e as consequências do perdão para as próprias pessoas (MCCULLOUGH & WITVLIET, 2002)

Enright & North (1998) afirmam que para perdoar é necessário que sentimentos, comportamentos e julgamentos negativos relacionados ao ofensor diminuam, e os positivos surjam. O perdão, então, seria uma atitude moral, onde a pessoa abdica do ressentimento e julgamento negativos, e nutre compaixão e misericórdia para com o outro.

O perdão pode ser um processo de desdobramento ao longo do tempo e pode mostrar motivações como vingança ou evitação, e emoções como amargura e medo de sofrer novamente a mesma situação. Portanto, o processo de perdoar pode ser conseguido através da promoção de pensamentos positivos, concentrando-se na humanidade do transgressor em vez de defini-lo em termos da ofensa cometida (ele é uma pessoa que mentiu, em vez de apenas um mentiroso) e emoções positivas como compaixão ou misericórdia direcionadas ao transgressor (MCCULLOUGH & WITVLIET, 2002).

Já Thompson *et. al* (2005) no modelo de perdão em que se baseia a *Heartland Forgiveness Scale (HFS)*, defendem que não é necessário que o indivíduo desenvolva respostas positivas, como compaixão e empatia. Se ele desenvolver respostas neutras, estas já são consideradas suficientes para se dar o processo de perdão.

Segundo Ramírez, Ortega, Chamorro & Colmenero (2014), a disposição para perdoar varia com a idade, e que idosos tem mais disposição para perdoar do que crianças, adolescentes

e jovens adultos. Ainda defendem que o Perdão pode ser uma ferramenta para lidar com os problemas relacionados com a idade, assim como para preservar o bem-estar. Posto que intervenções que utilizem o Perdão como constructo visam a aceitação dos déficits relacionados ao declínio natural, relativo ao processo de envelhecimento. Outros pesquisadores (TOUSSAINT, WILLIAMS, MUSICK & EVERSON, 2001) mostram que o perdão está fortemente associado com a satisfação com a vida em indivíduos com 65 anos ou mais. Outros defendem ainda que o Perdão é um método adaptativo de *coping* e está relacionado com bem-estar (THOMPSON *et. al.*, 2005).

2.3 Estudos sobre o perdão

Intervenções baseadas no Perdão são úteis para promover propósitos psicoterápicos e intervenções que podem transformar e curar sociedades promovendo reconciliação entre grupos conflitantes, prevenir problemas (tensões individuais, matrimoniais, familiares e sociais) e promover florescimento (aumento do repertório mental e de recursos para uma vida com maior significado) (WORTHINGTON, WADE, & HOYT, 2014).

Tem sido possível estudar também a influência da idade na propensão para perdoar, mostrando que pessoas aparentam estar mais abertas a perdoar conforme vão envelhecendo. Adultos mais velhos apresentaram escores mais altos nos níveis de Perdão em diferentes cenários do que adultos mais jovens e adolescentes. Desta forma, o Perdão é um importante recurso para se lidar com os déficits inerentes ao processo de envelhecimento (ALLEMAND, 2008; RAMIREZ, ORTEGA, CHAMORRO & COLMENERO, 2014).

Em estudo realizado por Allemand, Steiner e Hill (2013) com objetivo de examinar os efeitos de uma intervenção breve baseada no Perdão aplicada em idosos, foi possível perceber que a intervenção reduziu os níveis percebidos de dor, emoções e cognições relacionadas a transgressão, bem como afetos negativos. Sugerindo que tais intervenções podem ajudar as pessoas a lidar com transgressões passadas, presentes e futuras.

Allemand (2008) buscou examinar as diferenças na propensão para perdoar em diferentes faixas etárias. Constatou que de maneira geral idosos apresentam maior propensão para perdoar do que adultos mais novos. Foi possível notar também o impacto da proximidade social no processo de perdoar em adultos mais novos. Reforçando a ideia de que maior ou menor propensão para perdoar está também ligada a fatores sociais e relação com o transgressor.

De maneira geral as medidas que avaliam a propensão para perdoar são correlacionadas positivamente com medidas de saúde mental e bem-estar. Além disso pessoas que perdoam mais apresentam escores mais baixos nos níveis de ansiedade, sintomatologia depressiva e hostilidade. Assim como menores níveis de ruminação e narcisismo e maior empatia (MCCULLOUGH & WITVLIET, 2002).

Ingersll-Dayton e colaboradores (2008) em estudo descreveram um modelo terapêutico de perdão baseado na teoria de Enright (2001) e discutem sua aplicabilidade em uma intervenção com idosos. Um total de 20 homens e mulheres com idade entre 57 e 82 anos participaram de dois grupos diferentes de perdão, cada um dos quais se reuniu semanalmente durante oito sessões com uma sessão de acompanhamento de quatro meses. Medidas de perdão e funcionamento biopsicossocial foram coletadas antes e após a intervenção do grupo. Os resultados indicaram que os participantes experimentaram melhora a longo prazo em relação ao perdão e à depressão, melhora a curto prazo da saúde física, porém nenhuma mudança em relação à ansiedade ou apoio social.

Hebl e Enright (1993) testaram a eficácia de uma intervenção a partir do perdão. Vinte e quatro mulheres idosas que se sentiram feridas por uma determinada experiência interpessoal foram aleatoriamente designadas para um grupo de intervenção de perdão de 8 semanas ou um grupo de controle baseado em discussão. As mulheres do grupo de perdão tiveram uma pontuação mais alta em medidas de perdão e disposição para perdoar, embora os escores de ansiedade e depressão tenham melhorado em ambos os grupos. No entanto, quando os dados de todos os participantes foram analisados, níveis mais altos de perdão foram associados a níveis mais elevados de autoestima e níveis mais baixos de ansiedade e depressão no pós-teste.

Sabe-se que experiências emocionais, como hostilidade e raiva, têm sido associadas a problemas de saúde e doenças cardiovasculares por meio do aumento da reatividade do sistema nervoso simpático diante de situações de estresse. Por isso, pesquisas sugerem que intervenções baseadas no Perdão teriam efeito positivo quando aplicadas nesses contextos ao reduzirem sintomas ansiosos e depressivos. Além disso, as pessoas que perdoam sentem menos raiva, resultando em menos estresse e ruminação quando comparadas as que não conseguem perdoar (HARRIS & THORESEN, 2005).

2.4 Adaptação da HFS

A adaptação de instrumentos de mensuração constitui-se de um processo rigoroso e detalhado, a fim de que se garanta fidedignidade ao instrumento ao mesmo tempo que ele possa

atender as demandas daquela população, posto que ao se adaptar um instrumento, deverão ser considerados os aspectos culturais, idiomáticos, linguísticos e contextuais. Tal processo tem recebido grande ênfase devido à possibilidade de comparação de resultados, por meio de estudos realizados em amostras distintas (BORSA, 2012). Ao se adaptar um instrumento, o pesquisador é capaz de comparar dados obtidos em diferentes amostras, de diferentes contextos e culturas. Portanto a utilização de instrumentos adaptados permite uma maior chance de generalização (YUAN-PANG & HUNGERBÜHLER, 2016).

Algumas escalas que mensuram constructos da Psicologia Positiva já foram adaptadas para população brasileira, porém ainda são escassas, principalmente para o público idoso. Quanto mais instrumentos de mensuração se encontrarem disponíveis maior será a gama de ferramentas para pesquisas futuras que estudem especialmente a população idosa brasileira num contexto de envelhecimento positivo.

A *Heartland Forgiveness Scale (HFS)*, escala escolhida para o presente processo de adaptação, configura-se como um questionário de auto relato composto por 18 itens divididos em 3 subescalas: auto-perdão (itens 1-6), perdão do outro (itens 7-12) e perdão de situações além do controle de qualquer pessoa (itens 13-18). Ela avalia a tendência geral de um indivíduo para perdoar. A versão original da HFS demonstrou validade de convergência, consistência interna satisfatória e forte confiabilidade teste-reteste. A HFS é baseada na seguinte definição e modelo de perdão: O enquadramento de uma transgressão percebida de modo que as respostas de alguém ao transgressor, à transgressão e às sequelas da transgressão sejam transformadas de negativas em neutras ou positivas. A fonte de uma transgressão e, portanto, o objeto do perdão, pode ser voltado a si mesmo, outra pessoa ou pessoas, ou uma situação que se considera estar além do controle de alguém (por exemplo, uma doença, "destino" ou um desastre natural) (THOMPSON *et al.*, 2005).

O processo de perdão, transforma as respostas de uma pessoa ao transgressor, à transgressão e às consequências negativas (isto é, às sequelas) da transgressão. As respostas são pensamentos, sentimentos e comportamentos relacionados à transgressão e ao transgressor. O conceito de respostas tem dois componentes: valência e força. Valência refere-se aos pensamentos, sentimentos ou comportamentos negativos, neutros ou positivos. Força refere-se à intensidade e intrusividade dos pensamentos, sentimentos ou comportamentos, e pode variar como resultado de fatores como o dano percebido causado pela transgressão. Uma pessoa que perdoa pode transformar suas respostas negativas: (1) alterando a valência de negativo para neutro ou positivo, ou (2) Mudando tanto a valência quanto a força das respostas. Para perdoar, a valência das respostas de uma pessoa deve mudar, pelo menos para a neutralidade. No modelo

de perdão em que se baseia o HFS, não é necessário desenvolver respostas positivas, como compaixão e empatia. As respostas neutras são consideradas suficientes para o perdão. Não é necessário que uma pessoa mude a força de suas respostas para perdoar. No entanto, enfraquecer as respostas pode promover o perdão porque diminui a intrusividade ou a intensidade dos pensamentos ou sentimentos negativos relacionados com a transgressão. Assim, o enfraquecimento das respostas pode estar envolvido quando as pessoas relatam que o "tempo" ajuda a perdoar (THOMPSON *et al.*, 2005).

Outras escalas que avaliam disposição para Perdoar já foram validadas no Brasil, tais como a *Escala de Disposição para Perdoar* (GOUVEIA, FREIRES, GOUVEIA, SOUZA FILHO, SPUZA, MONTEIRO, 2015), *Escala do Perdão Conjugal – Mofs* (JESUS LOPES, FONSÊCA, MEDEIROS, ALMEIDA, & GOUBEIA, 2016) e a *Escala de atitudes para o Perdão – EFI* (RIQUE NETO, CAMINO, SANTOS & GOUVEIA, 2009). Porém, a HFS é a única que traz uma subescala de Perdão relativo a situações fora do controle de qualquer pessoa.

A inclusão de "situações" como uma potencial fonte de transgressões (e alvo de perdão) parece ser exclusivo para essa conceitualização do perdão, e para a HFS. Por exemplo, uma doença catastrófica pode violar as suposições de uma pessoa de invulnerabilidade ou significado (por exemplo, "eu sou saudável" e "as coisas ruins não acontecem a pessoas boas sem razão") e levam a pensamentos negativos, sentimentos ou comportamentos sobre a doença e sequelas relacionadas (por exemplo, sentimentos de raiva ou tristeza, e os pensamentos, "isso arruinou minha vida, eu não mereço isso") (THOMPSON *et al.*, 2005). Nesse sentido, o processo só pode acontecer a partir de uma transgressão (reação a transgressão). Por transgressão entende-se eventos que as pessoas percebem violar suas expectativas e premissas de como outras pessoas ou o ambiente "deve" ser. Como já mencionado quando as pessoas experienciam transgressões elas podem desenvolver pensamentos, emoções e comportamentos negativos relacionados a essa transgressão ou transgressor, como 'resposta' a ação. Portanto essa resposta também inclui essas cognições, emoções e comportamentos quando as pessoas são 'lembradas' da transgressão ou do transgressor, podendo causar profundo estresse no indivíduo. O Perdão seria então um método de resposta mais adaptativo e transformaria as respostas negativas relacionadas a esses eventos (THOMPSON *et al.*, 2005).

No estudo original de validação da HFS, realizado nos Estados Unidos, o público alvo era composto de universitários e o estudo foi dividido em 6 partes. Primeiramente, o estudo 1 foi conduzido com a versão piloto do instrumento que consistia em 90 itens, e teve como objetivo análises de redução de dados para se reduzir ao número de itens que comporiam a versão final da HFS em um N=499. O estudo 2 foi conduzido (N= 1111) para examinar a estrutura da HFS

em uma nova amostra para análises confirmatórias, já com a versão de 18 itens. O estudo 3 (N=504) foi conduzido com intuito de examinar convergência, validade, consistências interna e confiabilidade teste-reteste da HFS. Já o estudo 3b buscou investigar como o autoperdão, perdão para com outros e perdão de situação eram preditores de quatro medidas de bem-estar psicológico. O estudo 4 examinou a utilidade da HFS em prever duração e satisfação em relacionamentos românticos, bem como a confiabilidade teste-reteste da HFS após 9 meses (N=123). O estudo 5 (N=55) examinou a utilidade da HFS como preditora de comportamento de escuta das pessoas, quando dada a escolha de escutar frases de perdão e de não-perdão. Por fim, o estudo 6 (N=230) examinou a utilidade do HFS como preditora do conteúdo de narrativas que as pessoas escrevem sobre experiências de transgressão. O componente de valência de respostas da teoria do perdão proposto foi avaliado examinando-se até que ponto as pessoas com alto grau de perdão tendem a escrever mais declarações neutras e positivas relacionadas à transgressão e menos negativas (em relação às pessoas de menor perdão). O componente de força-de-respostas da teoria proposta foi avaliado examinando até que ponto as pessoas com alto grau de perdão tendem a escrever mais declarações que indicam fortes respostas positivas (em relação às pessoas de menor perdão), e até onde as pessoas com pouco perdão tendem a escrever mais declarações que indicam fortes respostas negativas (em relação a pessoas com maior perdão). Ao final dos 6 estudos, a HFS demonstrou as propriedades psicométricas desejadas tais como validade de convergência, adequada consistência interna, forte confiabilidade teste-reteste (mesmo após longo período). Além disso, o HFS apresentou uma estrutura de fatores clara e consistente que da suporte a afirmação de que a HFS avalia o autoperdão, perdão aos outros e das situações, e também o construto abrangente da disposição de conceder perdão (THOMPSON *et al.*, 2005).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Adaptar transculturalmente a Heartland Forgiveness Scale (HFS) para idosos brasileiros.

3.2 Objetivos Específicos

- Traduzir do inglês para o português do Brasil e realizar as adaptações necessárias no instrumento HFS;
- Verificar se a HFS, versão traduzida, apresentará adequados índices de consistência interna.

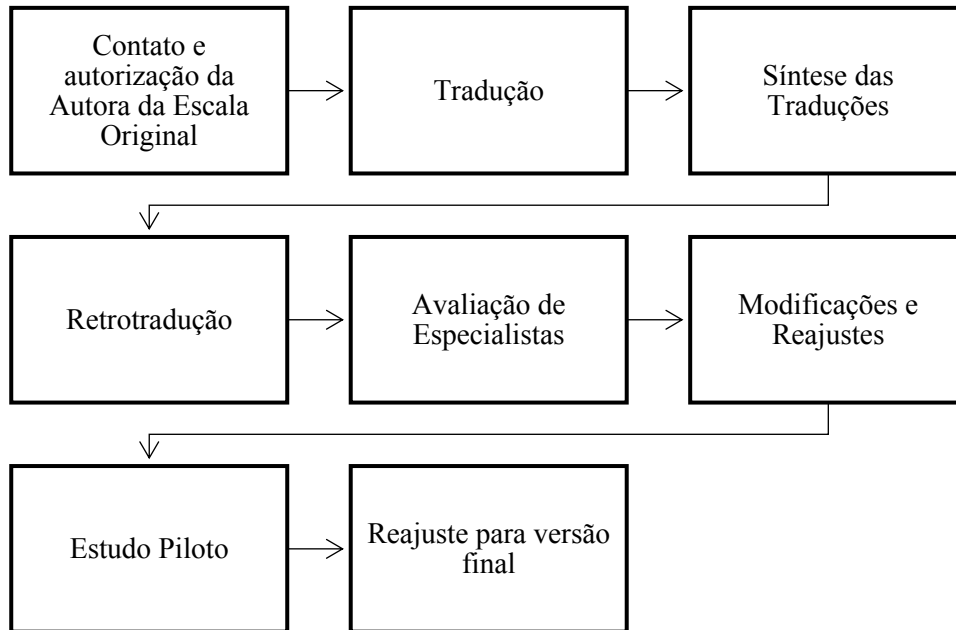
4 MÉTODO

4.1 Delineamento

Trata-se de um estudo com delineamento transversal de tradução e adaptação transcultural da HFS com idosos brasileiros. Este trabalho foi dividido em etapas, Conforme orientações da literatura atual de adaptação (YUAN-PANG & HUNGERBÜHLER, 2016; BEATON *et al*, 2002). As etapas forma:

- Etapa I: processos de Tradução, Retro Tradução e, consulta à comissão de especialistas;
- Etapa II: estudo piloto;
- Etapa III: estudos psicométricos iniciais da escala.

4.2 Fluxograma – Etapas da Pesquisa



Fonte: A autora, 2018.

4.3 Participantes e Cálculo amostral

Na Etapa I, participaram dois tradutores, conforme orientações de Beaton (2000), e duas psicólogas com conhecimentos em Psicologia Positiva. Na Etapa II, 32 indivíduos participaram de um estudo piloto a fim de verificar a adequabilidade das instruções da HFS, além de estimar o tempo de administração da tarefa. (COOPER et al., 2012; PASQUALI, 2016).

4.4 Procedimentos

Adaptação da Escala

Inicialmente foi realizado o contato via e-mail com a autora da HFS, informando o interesse em adaptar esse instrumento para população idosa brasileira. O correio eletrônico que está em anexo apresenta a autorização da autora para a tradução, adaptação transcultural e uso em contexto brasileiro. O processo de adaptação transcultural da HFS teve início após a aprovação do projeto pelo Comissão Científica, através do SIPESQ e aprovação do Comitê de

Ética (CEP). As etapas de avaliação e reajustes para que o instrumento estivesse adequado ao público-alvo serão descritas a seguir.

Etapa I – Tradução, Retro tradução e Consulta a Especialistas

Tradução

Nessa etapa, dois profissionais bilíngues (tradutores) traduziram a HFS para o idioma português. Optou-se por dois tradutores com intuito de diminuir o risco de possíveis vieses de tradução diferenciada devido à linguística ou por motivos culturais. A participação deles na pesquisa foi voluntária e não remunerada (BORSA; DAMÁSIO; BANDEIRA, 2012).

Síntese de tradução

Nessa etapa foram avaliadas as versões traduzidas de maneira a manter o significado igual ao da versão original em cada item. Para tanto, essa análise foi feita com os membros da pesquisa (mestranda e pesquisadora responsável) em parceria com os tradutores, elaborando assim uma síntese das traduções (BORSA; DAMÁSIO; BANDEIRA, 2012).

A síntese das traduções foi elaborada levando em consideração o índice de concordância entre as versões traduzidas comparadas pela pesquisadora. Após consenso entre os tradutores e pesquisadores em relação aos itens divergentes, criou-se a versão brasileira inicial da HFS.

Retrotradução ou Tradução Reversa

Na etapa de retrotradução tradutores que tinham como língua materna o idioma da versão original, ou seja o inglês, receberam a versão inicial da HFS (síntese das traduções) para que pudessem realizar o processo de retrotradução. Ou seja, as versões voltaram a ser traduzidas para o inglês “às cegas”, pois não tinham conhecimento sobre a versão original. Em seguida, realizou-se a síntese das retrotraduções pelos membros da pesquisa, a fim de chegar a uma versão final adaptada do instrumento (CASSEPP-BORGES; BALBINOTTI; TEODORO, 2010).

Avaliação da comissão de especialistas

A versão final da HFS foi encaminhada para uma comissão de especialistas para a análise da clareza das instruções, assim como para realizar a análise de conteúdo do instrumento. Nessa etapa a comissão de especialistas avaliou o instrumento em quatro tópicos: semântico, idiomático, experimental e conceitual. Para tanto, foram convidadas duas profissionais especialistas da área de psicologia com experiência em avaliação psicológica e conhecimento em Psicologia Positiva. Os profissionais também puderam dar sugestões e indicar termos mais adequados que demonstrem claramente o significado que se deseja. Para que pudesse ser realizado o estudo piloto com essa versão (YUAN-PANG & HUNGERBÜHLER, 2016).

A participação das *experts* foi voluntária e sem remuneração. A partir da análise dos especialistas foram feitas sugestões na modificação de termos mais adequados a realidade da população a ser pesquisada.

Foram avaliadas questões como: se as palavras eram equivalentes às da versão original; se a tradução teve alguma limitação gramatical; se foram usadas expressões voltadas para o contexto cultural da população idosa; questões de adequabilidade do instrumento para o público-alvo; se o instrumento estava compreensível e adequado para a população idosa de variada escolaridade; o tamanho da letra; e por fim, foi verificado se os conceitos dos termos usados possuíam concordância com o que se propõe a versão original (HUNGERBÜHLER; WANG, 2016). As sugestões de modificações realizadas pelos profissionais foram discutidas entre a pesquisadora da adaptação e sua orientadora.

Foi solicitado que os especialistas avaliassem a escala em diversos aspectos, tais como, o *rapport* apresentado nas instruções do instrumento e a clareza das instruções, até os aspectos mais internos da HFS, na análise semântica, idiomática e experimental.

Figura 1 Questionário de Análise semântica, idiomática e experimental

Questionário de Análise semântica, idiomática e experimental

As questões estão claras e fáceis de serem compreendidas?
(responda em uma escala Likert: 1- sem clareza, 2- pouco clara, 3- parcialmente claro, 4 – claro, 5- muito claro)

1 2 3 4 5

Em relação ao rapport referente às instruções, como você avalia a clareza das informações?
(responda em uma escala Likert: 1- sem clareza, 2- pouco clara, 3- parcialmente claro, 4 – claro, 5- muito claro)

1 2 3 4 5

Fonte: A Autora. (2018).

Em relação à equivalência semântica, os juízes avaliaram termos de significados múltiplos e quais poderiam se adequar melhor com o instrumento para o público-alvo. Nessa etapa, os juízes averiguaram se as traduções tinham consistência. Já na avaliação idiomática, eles observaram se a versão das traduções estava abarcando o significado de acordo com o contexto brasileiro, ao invés de ser uma mera tradução simples e/ou literal. É importante observar as expressões culturais e adaptá-las para expressões similares do contexto ao qual ela se destina (HUNGERBÜHLER; WANG, 2016).

A etapa seguinte deu-se pela análise conceitual das palavras, em que foi avaliado se o instrumento estava avaliando o aspecto do construto ao qual se propunha. Sendo assim, foi analisado se todos os itens da HFS estavam avaliando os fatores relacionados ao Perdão. Observando assim se os itens do instrumento possuíam alguma questão que não se encaixava no objetivo proposto.

Figura 2 Questionário de Análise conceitual e de itens

<u>Questionário de Análise conceitual e de itens</u>	
Questões HFS	Ao que se refere a questão?
1- Ainda que inicialmente eu me sinta mal quando cometo um erro, com o passar do tempo eu consigo relaxar.	() perdão () cordialidade () amizade () respeito () habilidades sociais
2- Eu guardo rancor em relação a mim mesmo por coisas negativas que eu tenha feito.	() perdão () cordialidade () amizade () respeito () habilidades sociais
3- Aprender com coisas ruins que eu tenha feito me ajuda a superá-las.	() perdão () cordialidade () amizade () respeito () habilidades sociais
4 - É realmente difícil para eu me aceitar uma vez que eu tenha errado.	() perdão () cordialidade () amizade () respeito () habilidades sociais

Fonte: A Autora. (2018).

Nesta etapa, os juízes avaliaram a consistência interna da HFS para jogar se havia intercorrelação entre seus itens e os três aspectos distintos do Perdão que o instrumento se propõe a avaliar.

Figura 3 Questionário de Análise de consistência interna

<u>Questionário de Análise de consistência interna</u>	
Questões HFS	Ao que se refere a questão?
1- Ainda que inicialmente eu me sinta mal quando cometo um erro, com o passar do tempo eu consigo relaxar.	() perdão () auto perdão () perdão em relação a situações fora do controle de qualquer pessoa
2- Eu guardo rancor em relação a mim mesmo por coisas negativas que eu tenha feito.	() perdão () auto perdão () perdão em relação a situações fora do controle de qualquer pessoa
3- Aprender com coisas ruins que eu tenha feito me ajuda a superá-las.	() perdão () auto perdão () perdão em relação a situações fora do controle de qualquer pessoa
4 - É realmente difícil para eu me aceitar uma vez que eu tenha errado.	() perdão () auto perdão () perdão em relação a situações fora do controle de qualquer pessoa

Fonte: A Autora. (2018).

Foi avaliado o grau de concordância das respostas entre os juízes, e após nova avaliação dos pesquisadores, ajustes foram realizados para dar seguimento na análise pelo público-alvo.

Análise dos juízes não especialistas

Após a síntese das traduções, a HFS foi aplicada em um grupo pequeno, de cinco idosos, os quais responderam um pequeno questionário de seis itens sobre a clareza e dificuldades do instrumento. As quatro primeiras perguntas eram respondidas em escala tipo *Likert* de três respostas (“Sim”, “Um pouco” e “Não”) e as duas finais eram respondidas descritivamente (Figura 4).

Figura 4 Questionário de Análise da HFS pelo público alvo

	SIM	UM POUCO	NÃO
As instruções eram claras e fáceis de serem compreendidas?			
O tamanho da letra era adequado e fácil de ser lido?			
A caixa com sete alternativas de respostas estava fácil de ser respondida?			
A figura de suporte ajudou a responder melhor a caixa?			
Teve alguma palavra que você não compreendeu? Qual? Você tem alguma outra sugestão?			
Teve alguma questão que não ficou clara? Qual?			

Fonte: A Autora. (2018).

Essa etapa teve também o intuito de descobrir a média de tempo para o manejo do instrumento e compreender adequações visuais (formato da escala *likert* e tamanho de fonte da letra, por exemplo).

Percebeu-se algumas dificuldades em compreender a escala *likert* de sete itens. Sugerindo uma possível futura redução nas opções de respostas após a adaptação. Entretanto, de maneira geral, houve concordância de adequação e clareza dos itens de acordo com as respostas dos participantes. A análise das respostas dos juízes não especialistas foi realizada através de consenso entre a pesquisadora e sua orientadora, e acatadas sugestões pertinentes.

Etapa II – Estudo piloto

Nessa etapa, 32 idosos com idade igual ou superior a 60 anos, recrutados por conveniência, responderam, de maneira individual, a primeira versão da HFS.

O estudo piloto é a etapa em que o instrumento é avaliado pelo seu público-alvo. Os participantes responderam cada questão do instrumento e, quando necessário, informaram sobre suas dificuldades de compreensão, de adequação e clareza dos itens ou instrução (HUNGERBÜHLER; WANG, 2016). Esse estudo piloto serviu para verificar a compreensibilidade das instruções, além de estimar o tempo de administração.

Etapa III – Estudos psicométricos da HFS

A etapa III corresponde as análises estatísticas realizadas com base no estudo piloto, em primeiro momento foi verificado especificamente o *Alpha de Cronbach* da escala, afim de validar o processo de adaptação. Para que futuramente se de seguimento em análises mais completas.

4.5 Instrumentos

Os idosos responderam aos instrumentos nas salas do Programa de Pós Graduação em Psicologia da PUCRS. Inicialmente, uma explicação sobre os procedimentos da pesquisa com a leitura e assinatura do TCLE. Para que posteriormente fossem administrados os demais instrumentos dessa pesquisa. Durante a avaliação, aqueles participantes que demonstrarem dificuldades para responder aos questionários por problemas de compreensão ou por baixa escolaridade, receberam auxílio da equipe de pesquisa. Os instrumentos que fazem parte desse estudo são:

Ficha dos Dados Socio demográficos: A ficha se dados sócio demográficos incluiu as variáveis idade, sexo, estado civil, escolaridade, espiritualidade, renda, situação de moradia, ocupação atual, atividades de lazer, estado subjetivo de saúde física e mental, uso de medicação, uso de cigarro e bebida (quantidade e frequência), atividade física realizada e participação em grupos de idosos.

Heartland Forgiveness Scale (HFS): é um questionário de 18 itens que mede a disposição para Perdoar de uma pessoa (isto é, a tendência geral de perdoar), em vez do perdão de um evento ou pessoa em particular. A HFS consiste no Total HFS e três subescalas de seis itens (Auto

Perdão, Perdão dos Outros e Perdão das Situações). Elaborada por Thompson, Snyder e Hoffman (2003). Os itens são respondidos de acordo com uma escala Likert de 7 pontos variando entre “quase sempre falso” e “quase sempre verdadeiro”. (THOMPSON *et al.*, 2005)

Mini-Exame do Estado Mental: Foi desenvolvido por Folstein, Folstein e McHugh (1975), avalia as funções cognitivas de orientação para tempo (5 pontos), orientação para local (5 pontos), registro de três palavras (3 pontos), atenção e cálculo (5 pontos), lembrança das três palavras (3 pontos), linguagem (8 pontos) e capacidade construtiva visual (1 ponto). O escore do MEEM pode variar de um mínimo de zero até um total máximo de 30 pontos, com pontos de corte < 22 para cinco anos de escolaridade, < 23 entre seis e 11 anos, < 24 para 12 anos ou mais (KOCHHANN *et al.*, 2010).

Escala de Depressão Geriátrica, versão reduzida (GDS-15): Em sua versão original da GDS é constituída por 30 questões fechadas dicotômicas, que mostra um sintoma depressivo e apresenta duas opções de respostas, sim e não. Desta forma, quanto maior a pontuação, maior o nível de sintomas de depressão. Posteriormente, foram elaboradas versões reduzidas da GDS, com 1, 4, 10, 15 e 20 questões. No presente estudo, para a verificação do nível de sintomas de depressão dos idosos será utilizada a GDS-15 normatizada por Yesavage *et al.* (1983), que tem como objetivo identificar e quantificar sintomas depressivos na população de idosos. Consiste em um questionário de 15 questões, com duas opções de respostas: sim e não. Os escores inferiores a 5 são considerados normais; de 5 a 10 indicam sintomas de depressão leve à moderada; e, acima de 10 indicam depressão grave. O instrumento, na versão de 15 questões é de fácil aplicação e comumente é utilizada para rastreamento de sintomas de depressão em população de idosos. Essa versão apresenta um índice de confiabilidade de 0,81 (ALMEIDA; ALMEIDA, 1999), que se assemelha ao da versão com 30 itens e superior ao encontrado nas versões com 1, 4, 10 e 20 questões

Escala de Afetos Positivos e Negativos (PANAS): A Escala de Afetos Positivos e Negativos (PANAS) é um teste utilizado para avaliar os Afetos Positivos (AP) e Afetos Negativos (AN) presentes em cada indivíduo. Giacomoni e Hutz (1997) traduziram e adaptaram essa escala para o Brasil e, mais tarde, foi reformulada por Zanon e Hutz (HUTZ, 2014). A PANAS é uma escala de autorrelato composta por 10 itens que avaliam os AP e 10 itens que avaliam os AN, totalizando 20 questões. Os itens são respondidos de acordo com a escala Likert de cinco pontos (1= nem um pouco, 2= Um pouco, 3= moderadamente, 4= bastante, 5= extremamente), nos quais as pessoas assinalam os números que correspondem à intensidade de identificação com as emoções descritas.

4.6 Participantes

Todos os participantes da pesquisa assinaram o TCLE, sendo informados do objetivo da atividade e das questões éticas e de sigilo em relação aos seus dados. Inicialmente, foi estabelecido o *rapport* e a explicação sobre os procedimentos da pesquisa com a leitura e assinatura do TCLE. Em seguida, os participantes responderam aos instrumentos da bateria de avaliação. Os participantes da pesquisa foram avaliados individualmente em um encontro de aproximadamente 40 minutos, as avaliações foram conduzidas por uma equipe de psicólogos e estudantes da graduação em Psicologia capacitados previamente na administração, registro e correção dos instrumentos.

4.7 Análise dos dados

Para análise dos dados obtidos foi utilizado o pacote estatístico SPSS versão 22 para Windows. Os dados foram analisados através de estatísticas descritivas (média, desvio-padrão, percentuais e percentis) e inferencial. Na análise de conteúdo realizada pelos profissionais de Psicologia, o índice de concordância foi avaliado através do método de Fagundes (1995). No estudo piloto, os resultados foram analisados também qualitativamente (dificuldades apresentadas pelos participantes, adequabilidade das instruções e dos estímulos, por exemplo).

Nos estudos psicométricos, a análise da consistência interna da HFS foi avaliada através do coeficiente Alpha de Cronbach, sendo considerados valores apropriados iguais ou acima de 0.70.

4.8 Procedimentos Éticos

Esse projeto passou por uma avaliação da Comissão Científica do Instituto de Geriatria Gerontologia da PUCRS, assim como pela aprovação do Comitê de Ética via Plataforma Brasil. Por ser um estudo direcionado aos idosos seguimos as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (RESOLUÇÃO n.º 466/12).

Os idosos participantes desse estudo foram informados a respeito da pesquisa através da leitura do TCLE e participaram voluntariamente do estudo, podendo optar pela desistência da participação a qualquer momento. No caso de serem identificadas demandas psicológicas, os idosos poderiam ser encaminhados ao Serviço de Avaliação e Pesquisa em Psicologia da PUCRS.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Alterações na HFS após as análises dos juízes

Algumas alterações foram feitas após a análise dos juízes, principalmente em relação a adequação de termos e palavras para que se pudesse alcançar o objetivo proposto de mensurar o construto no público alvo.

Exemplos das modificações:

Item 1 – Primeira versão após traduções

“Ainda que inicialmente eu me sinta mal quando cometo um erro, com o passar o tempo eu consigo *relaxar*.”

Foi modificado para:

“Ainda que inicialmente eu me sinta mal quando cometo um erro, com o passar o tempo eu consigo *me sentir melhor*.”

Item 11 – Primeira versão após traduções

“Se alguém me maltrata, eu continuo a pensar mal dessa pessoa”

Foi modificado para:

“Se alguém me maltrata, *com o passar do tempo* eu continuo a pensar mal dessa pessoa”

Item 16 – Primeira versão após traduções

“Eu *eventualmente faço as pazes* com circunstâncias ruins na minha vida”

Foi modificado para:

“Eu *acabo aceitando as* circunstâncias ruins *que ocorreram* na minha vida”

Item 18 – Primeira versão após tradução

“*Eventualmente* eu paro de ter pensamentos negativos sobre circunstâncias ruins que estão além do controle de qualquer pessoa.”

Foi modificado para:

“*Com o passar do tempo* eu paro de ter pensamentos negativos sobre circunstâncias ruins que estão além do controle de qualquer pessoa.”

5.2 Análises do Estudo Piloto

Para as análises estatísticas da HFS foi mensurada a consistência interna (ou seja, a concordância) entre os itens em termos de correlação entre eles (STREINER; NORMAN; CAIRNEY, 2014). Segundo a literatura o valor deve ser igual ou acima de 0,70 (Cronbach, 1951). A escala HFS apresentou um valor adequado ($\alpha = 0,818$), levando ainda em consideração o N do estudo piloto, indicando a hipótese de consistência interna da escala. Quando avaliadas separadamente as subescalas da HFS apresentaram os seguintes valores: Subescala 1 - $\alpha = 0,547$, Subescala 2 - $\alpha = 0,726$ e Subescala 3 - $\alpha = 0,492$.

Tabela 1 Alpha de Cronbach total da HFS

	Alpha de Cronbach se o item for deletado
HFS_1	,821
HFS_2	,797
HFS_3	,812
HFS_4	,819
HFS_5	,818
HFS_6	,804
HFS_7	,791
HFS_8	,809
HFS_9	,799
HFS_10	,809
HFS_11	,798
HFS_12	,814
HFS_13	,789
HFS_14	,817
HFS_15	,804
HFS_16	,831
HFS_17	,808
HFS_18	,813

Fonte: A autora (2018)

Tabela 2 Alpha de Cronbach da Subescala 1

	Alpha de Cronbach se o item for deletado
HFS_1	,603
HFS_2	,380
HFS_3	,538
HFS_4	,476
HFS_5	,559
HFS_6	,375

Fonte: A autora (2018)

Tabela 3 Alpha de Cronbach da Subescala 2

	Alpha de Cronbach se o item for deletado
HFS_7	,624
HFS_8	,710
HFS_9	,617
HFS_10	,724
HFS_11	,664
HFS_12	,746

Fonte: A autora (2018)

Tabela 4 Alpha de Cronbach da Subescala 3

	Alpha de Cronbach se o item for deletado
HFS_13	,228
HFS_14	,520
HFS_15	,350
HFS_16	,634
HFS_17	,310
HFS_18	,456

Fonte: A autora (2018)

De maneira geral, o Alpha de Cronbach apresenta um valor apropriado para fins de adaptação, demonstrando assim que a HFS, em versão traduzida, apresenta adequada consistência interna. Além disso, qualitativamente não foram observadas demandas para alterações no instrumento, sendo assim optou-se por manter a versão do estudo piloto como versão final do instrumento, para que posteriormente possa ser aplicado em uma amostra maior para fim de análises psicométricas de validação mais completas.

Quanto à análise dos juízes não especialistas, após reajustes, os participantes declararam que a HFS estava clara e adequada em seus itens. É importante ressaltar que por ser uma população com algumas limitações devido a declínios naturais do processo de envelhecimento, exige maiores adaptações quando comparada ao público alvo em que a escala original foi aplicada (universitários). A escala que originalmente foi pensada em ser auto respondida, podendo ser aplicada de forma grupal, demonstrou em sua versão adaptada para idosos a necessidade de auxílio durante a aplicação, sendo assim se sugere que seja aplicada de forma individual. Mas em geral, em sua avaliação pelo público-alvo, a escala obteve alta concordância dos juízes não especialistas sobre sua clareza e adequação, que foi medida de forma qualitativa.

A escala original apresentou consistência interna de $\alpha = 0.87$ estando dentro do esperado (THOMPSON *et. al*, 2005). A escala HFS versão traduzida apresentou valor de $\alpha = 0.818$, sendo esse resultado em consonância com o recomendável. Ao se comparar as duas escalas, podemos observar certa similaridade dos resultados, o que é considerado um bom resultado dentro da psicometria (ARTES; BARROSO, 2016).

Cabe destacar as limitações no estudo que impossibilitaram análises psicométricas mais completas de validação, como por exemplo, o N da amostra. As particularidades da população-alvo a qual o instrumento se destinou, como por exemplo, resistências em participar da pesquisa por fatores físicos que dificultaram (ex. deslocamento até o local de coleta), contribuíram para limitação da coleta. A HFS é um instrumento que pode ser respondido rapidamente, se aplicado em uma população jovem, contudo quando aplicada em idosos brasileiro, esse tempo tornou-se mais longo, chegando a até 1 hora de aplicação, posto que algumas questões despertavam memórias dos participantes que sentiam o desejo de compartilhá-las. Assim sendo, o maior tempo de aplicação, limitações relacionados às condições físicas e sociais (NERI, 2013) dos participantes e, pelo fato de sua aplicação ser individual, fez com que contribuísse para que a amostra tenha sido menor do que o esperado.

Com base nos resultados apresentados, verificamos que a HFS atingiu os objetivos esperados, ela mostrou ser um instrumento de avaliação adequado que poderá contribuir para outros estudos sobre o desenvolvimento das qualidades humanas positivas.

5.2.1 Caracterização sociodemográfica da amostra do Estudo Piloto

Os idosos que participaram do estudo piloto eram provenientes de diferentes regiões do estado do Rio Grande do Sul. A amostra se caracterizou por 32 idosos, 30 participantes do sexo feminino e apenas 2 do sexo masculino. As idades variaram entre 60 e 89 anos, em uma média de idade de 74 anos. Com relação a escolaridade 28% da amostra possui ensino superior completo e 31% com pós-graduação. Caracterizando a amostra em alto nível de escolaridade, evidenciando a necessidade de aplicação em outros níveis sociais e econômicos. Sobre o estado civil 53% das idosas entrevistadas eram viúvas, enquanto 25% eram divorciadas. Quando questionado a respeito da religião seguida 62% da amostra se declarou católica, 18% espírita e o restante dividiu-se em umbandista, ateu, judeu ou não considerava pertencer a nenhuma religião. Ressalta-se que 68% da amostra consideram a Espiritualidade como tendo muita importância na vida. Sugerindo futuras análises de correlação entre Perdão e Espiritualidade, posto que a maioria dos participantes se declarou religioso.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que no Brasil ainda são escassos estudos psicométricos acerca das forças e virtudes humanas, pensando em estratégias de promoção de saúde e bem estar. Quando se pensa em elaboração de programas de prevenção e promoção de saúde, é essencial que instrumentos sejam elaborados, para que a eficácia dessas intervenções possam ser mensuradas adequadamente. A adaptação transcultural possui um valor elevado quando comparado a uma simples tradução, por englobar e valorizar as diferenças culturais específicas da população a qual se destina.

O objetivo principal desse estudo era que a HFS demonstrasse adequada adaptação sociolinguística-cultural para o português do Brasil como também, adequados índices de consistência. Assim sendo os resultados do estudo poderão contribuir para a construção de técnicas de intervenção focadas na promoção de saúde e qualidade de vida para o idoso, utilizando constructos da Psicologia Positiva como o Perdão, visando um envelhecimento positivo e bem-sucedido.

Com o resultado do rigoroso processo de adaptação transcultural e primeiras evidências de validade, podemos concluir que a HFS se mostra adequada para avaliar o constructo do Perdão em seu público alvo. Ou seja, a partir destes resultados podemos concluir que a HFS está traduzida para o português do Brasil e adaptada transculturalmente para a população idosa. Portanto, a HFS está apta para ser aplicada em uma amostra maior, em casos clínicos e não clínicos e, para que posteriormente seja submetida às análises psicométricas de sua validação.

Contudo é importante ressaltar que esses resultados ainda são de caráter inicial, sendo necessária a continuidade no processo de validação, para que se possa pensar estratégias de intervenção, baseadas no Perdão pelo prisma da HFS, específicas à população idosa.

7 CRONOGRAMA

	PRIMEIRO SEMESTRE DE 2017	SEGUNDO SEMESTRE DE 2017	PRIMEIRO SEMESTRE DE 2018	SEGUNDO SEMESTRE DE 2018
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	X	X	X	X
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	X	X	X	
ELABORAÇÃO DO PROJETO	X			
ENVIO DO PROJETO PARA COMISSÃO CIENTÍFICA	X			
ENVIO DO PROJETO PARA O COMITÊ DE ÉTICA		X		
TRADUÇÃO DA ESCALA (ESTUDO PILOTO)		X	X	
APLICAÇÃO DA ESCALA			X	X
PREPARAÇÃO DO BANCO DE DADOS			X	X
EXAME DE QUALIFICAÇÃO				X
ANÁLISE DOS DADOS			X	X
PRODUÇÃO DE ARTIGOS		X	X	X
PRODUÇÃO DA DISSERTAÇÃO FINAL			X	X
ENTREGA DA DISSERTAÇÃO				X
DEFESA DA DISSERTAÇÃO				X

REFERÊNCIAS

- ALLEMAND, Mathias. **Age differences in forgiveness: The role of future time perspective.** *Journal of Research in Personality*, 42(5), 1137-1147, 2008.
- ALLEMAND, Mathias; STEINER, Marianne. & HILL, Patrick. L. **Effects of a forgiveness intervention for older adults.** *Journal of counseling psychology*, 60(2), 279, 2013.
- ALMEIDA, Osvaldo. P. & ALMEIDA, Shirley. A. **Confiabilidade da versão brasileira da escala de depressão em geriatria (GDS) versão reduzida.** 57(2-B), 421-426. *Arquivos de Neuropsiquiatria*, 1999.
- ARTES, Rinaldo; BARROSO, Lúcia Pereira. **Introdução estatística à avaliação das escalas.** In: *Instrumentos de Avaliação em Saúde Mental*, Org. Clarice Gorestein, Yuan-Pang Wang, Ines Hungerbühler. Porto Alegre: **Artmed**, 2016. p. 23-36
- BARROS-OLIVEIRA, José. H. **Felicidade, otimismo, esperança e perdão em jovens, adultos e idosos.** *Psychologica*, 123-148, 2010.
- BARROS-OLIVEIRA, José H. **Jovens e idosos à luz de alguns tópicos da psicologia positiva.** *Director-editor*, 12(2), 415-434, 2008.
- BARTON, Yakov A. & MILLER, Lisa. **Spirituality and positive psychology go hand in hand: An investigation of multiple empirically derived profiles and related protective benefits.** *Journal of religion and health*, 54(3), 829-843, 2015.
- BEATON, Dorcas E.; BOMBARDIER, Claire; GUILLEMIN, Francis & FERRAZ, Marcos Bosi. **Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures.** *Spin*, v.25. 2000.
- BEATON, Dorcas; BOMBARDIER, Claire; GUILLEMIN, Francis; FERRAZ, Marcos Bosi. **Recommendations for the cross-cultural adaptation of health status measures.** New York: American Academy of Orthopaedic Surgeons, p. 1-9, 2002.
- BONIWELL, Ilona **Positive Psychology In A Nutshell: The Science Of Happiness: The Science of Happiness.** McGraw-Hill Education, 2012.
- BORSA, Juliane Callegaro; DAMÁSIO, Bruno Figueiredo; BANDEIRA, Denise Ruschel. **Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações.** *Paidéia*, Ribeirão Preto, vol. 22, no. 53, p. 423-432, Set./Dez. 2012.
- CASSEPP-BORGES, Vicente; BALBINOTTI, M. A. A. & TEODORO, Maycoln L. M. **Tradução e validação de conteúdo: Uma proposta para a adaptação de instrumentos.** In PASQUALI, L. (Org.). *Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas.* Porto Alegre: Artmed, p. 506-520, 2010.
- COOPER, Harris; CAMIC, Paul; LONG, Debra; PANTER, A. T.; RINDSKOPF, David & SHER, Kenneth J. **APA handbook of research methods in psychology, Vol 1: Foundations, planning, measures, and psychometrics.** Washington, DC: American Psychological

Association, 2012.

CRONBACH, Lee J. **Coefficient alpha and the internal structure of tests.** *psychometrika*, v. 16, n. 3, p. 297-334, 1951.

DE JESUS LOPES, Bruna; DA FONSÊCA, Patrícia N.; DE MEDEIROS, Emerson; DE ALMEIDA, Alina C. & GOUBEIA, Valdiney V. **Escala de Perdão Conjugal (mofs): evidências de validade de construto no contexto brasileiro.** *Psico*, 47(2), 121-131, 2016.

ENRIGHT, Robert D. & NORTH, Joanna (Eds). **Exploring forgiveness.** Madison, WI: University of Wisconsin Press, 1998.

ENRIGHT, Robert D. **Forgiveness is a choice: A step-by-step process for resolving anger and restoring hope.** Washington, D.C: American Psychological Association. 2001.

EVERETT L. WORTHINGTON JR., NATHANIEL G. WADE, AND WILLIAM T. HOYT IN PARKS, A. C., & SCHUELLER, S. **Positive Psychological Interventions for Promoting Forgiveness History, Present Status, and Future Prospects** IN: The Wiley Blackwell handbook of positive psychological interventions. John Wiley & Sons, 2014.

FAGUNDES, Antonio. **Descrição, definição e registro do comportamento.** São Paulo: Edicon; 1995.

FOLSTEIN Marshal; FOLSTEIN Susan & MCHUGH Paul. "**Mini-mental state**". **A practical method for grading the cognitive state of patients for the clinician.** *Journal of Psychiatric Research*. 12 (3): 189-98, 1975.

GIACOMONI, Claudia H.; HUTZ, Claudio S. **A mensuração do bem-estar subjetivo: escala de afetos positivo e negativo e escala de satisfação de vida.** In: XXVI CONGRESSO INTERAMERICANO DE PSICOLOGIA. negativo e escala de satisfação de vida. In: XXVI CONGRESSO INTERAMERICANO DE PSICOLOGIA. Anais... Sociedade Interamericana de Psicologia. São Paulo: SIP, 1997. p. 313

GOUVEIA, Valdiney; ALVES, Leogildo; SILVA VELOSO GOUVEIA, Rildésia; SOUZA FILHO, José Farias; VILAR, Roosevelt & P. MONTEIRO, Renan. **Escala de Disposição para Perdoar: estrutura, consistência interna e invariância fatorial/Willingness to Forgive Scale: Structure, reliability and factorial invariance.** *Estudos de Psicologia (Campinas)*. 32. 151-161, 2015.

HARRIS, Alex H., & THORESEN, Carl E. **Forgiveness, unforgiveness, health, and disease.** *Handbook of forgiveness*, 321-333, 2005.

HEBL, John H. & ENRIGHT, Robert D. **Forgiveness as a psychotherapeutic goal with elderly females.** *Psychotherapy*, 30, 658-667, 1993.

HUNGERBÜHLER, Inês; WANG, Yuan-Pang. **Aspectos transculturais da adaptação de instrumentos.** In: *Instrumentos de Avaliação em Saúde Mental*, Org. Clarice Gorestein, Yuan-Pang Wang, Ines Hungerbühler. Porto Alegre: Artmed, p.12-17, 2016.

HUTZ, Claudio Simon (Org.). **Avaliação em Psicologia Positiva.** Porto Alegre: Artmed, 2014.

INGERSOLL-DAYTON, Berit; CAMPBELL, Ruth & HA, Jung-Hwa. **Enhancing forgiveness: A group intervention for the elderly.** *Journal of gerontological social work*, 52(1), 2-16, 2008.

KOCHHANN Renata; VARELA Juliana; LISBOA Carolina & CHAVES Marcia. **The Mini Mental State Examination Review of cutoff points adjusted for schooling in a large Southern Brazilian sample.** *Dementia & Neuropsychologia*. 2010 :35-41.

KRAUSE, Neal. **Assessing the relationships among race, religion, humility, and self-forgiveness: A longitudinal investigation.** *Advances in life course research*, 24, 66-74, 2015.

MCCULLOUGH, Michael E., & WITVLIET, Charlotte V. O. **The psychology of forgiveness.** In C. R. Snyder & S. J. Lopez (Eds.), *Handbook of positive psychology* (pp. 446–458). New York: Oxford University Press, 2002.

NERI, Anita Liberalesso. Conceitos e teorias sobre o envelhecimento. In Leandro F. MALLOY-DINIZ, Daniel Fuentes, Ramon M. Consenza (Orgs.). **Neuropsicologia do Envelhecimento: uma abordagem multidimensional.** Porto Alegre: Artmed, 2013.

NETO, J. R, ABREU E. L., ALENCAR T. L. F. **O perdão no contexto do desenvolvimento positivo para a juventude em escolas.** In Seibel B. N., Poletto M., Koller S. H. (Org.), *Psicologia Positiva: Teoria, Pesquisa e Intervenção.* Curitiba: Juruá, 2016.

PASQUALI, Luiz. **Princípios de elaboração de escalas.** In: *Instrumentos de Avaliação em Saúde Mental*, Org. Clarice Gorestein, Yuan-Pang Wang, Ines Hungerbühler. Porto Alegre: Artmed, 2016.

PETERSON, Chris & SELIGMAN, Martin E. **Character strengths and virtues: A handbook and classification** (Vol. 1). Oxford University Press, 2004.

RAMÍREZ, Encarnación; ORTEGA, Ana Raquel; CHAMORRO, Alberto & COLMENERO, José María. **A program of positive intervention in the elderly: Memories, gratitude and forgiveness.** *Aging & mental health*, 18(4), 463-470, 2014.

RESOLUÇÃO, N. 466 do Conselho Nacional de Saúde, de 12 de dezembro de 2012 (BR). **Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.** *Diário Oficial da União*, 2013.

RIQUE NETO, Julio; CAMINO, Cleonica P.; SANTOS, Walberto S., & GOUVEIA, Valdiney V. **Análise confirmatória da Escala de Atitudes para o Perdão-EFI.** *Avaliação Psicológica*, 8(2), 2009.

SANTIAGO, Adriana. *O poder terapêutico do Perdão.* Editora Leader, 2017.

SELIGMAN, Martin **Flourish. A visionary new understanding of happiness and well-being.** New York: Free Press, 2011.

SELIGMAN, Martin **Positive psychology, positive prevention, and positive therapy.** In C. R. Snyder, & S. J. Lopez (Eds.), *Handbook of positive psychology* (pp. 3-9). New York: Oxford University Press, 2002.

SNYDER, Charles R. & LOPEZ, Shane J. (Eds.), **Handbook of positive psychology**. New York: Oxford University Press, 2002

STREINER, David L.; NORMAN, Geoffrey R.; CAIRNEY, John. **Health measurement scales: a practical guide to their development and use**. Oxford University Press, USA, 2014.

THOMPSON, Laura Y.; SNYDER, C. R., HOFFMAN, Lessa; MICHAEL, Scott T.; RASMUSSEN, Heather N.; BILLINGS, Laura S. & ROBERTS, Danae E. **Dispositional forgiveness of self, others, and situations**. Journal of personality, 73(2), 313-360, 2005.

TOUSSAINT, Loren L.; WILLIAMS, David R.; MUSICK, Marc A., & EVERSON, Susan A. **Forgiveness and health: Age differences in a US probability sample**. Journal of adult development, 8(4), 249-257, 2001.

TURNER, Jennie; GREENAWALT, Katie; GOODWIN, Stephen; RATHIE, Erica & ORSEGA-SMITH, Elizabeth. **The development and implementation of the Art of Happiness intervention for community-dwelling older adults**. Educational Gerontology, 43(12), 630-640, 2017.

VERAS, Renato. **Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações - Population aging today: demands, challenges and innovations**. Revista de Saúde Pública, 2009.

WHO (2002) **Active Ageing – A Policy Framework. A Contribution of the World Health Organization to the second United Nations World Assembly on Aging**. Madrid, Spain, April, 2002

YESAVAGE, Jerome A.; BRINK, T. L.; ROSE, Terence L.; Lum, O., HUANG, Virginia; ADEY, Michael B., LEIER, & Von Otto. **Development and validation of a geriatric depression screening scale: a preliminary report**. Journal of Psychiatry Research, 17, 37-49, 1983.

YUAN-PANG, Wang.; HUNGERBÜHLER, Ines. **Aspectos Transculturais na Adaptação de Instrumentos**. In: Instrumentos de Avaliação em Saúde Mental, Org. Clarice Gorestein, Yuan-Pang Wang, Ines Hungerbühler. Porto Alegre: Artmed, 2016.

ZANON, Cristian; DELLAZZANA-ZANON, Leticia Lovato; HUTZ, Cláudio Simon. **Afetos Positivos e Negativos: Definições, Avaliações e SUAS Implicações para Intervenções**. IN: HUTZ, Claudio Simon (Org.). **Avaliação em Psicologia Positiva**. Porto Alegre: Artmed, 2014. 20 p.

APÊNDICES

Apêndice A – Orçamento da Pesquisa

ORÇAMENTO

Itens a serem financiados		Valor Unitário RS	Valor Total RS	Fonte Viabilizadora
Especificações	Quantidade			
Material de Consumo				
Folha de Ofício A4	5000	15,00 (500)	150,00	4
Canetas	5	1,00	5,00	4
Canetas Marca Texto	2	7,50	15,00	4
Lápis Nº 2	5	0,80	4,00	4
Borracha	2	0,50	1,00	4
Toner impressora	3	80,00	240,00	4
Grampeador	1	19,90	19,90	4
Grampos	1	9,30	9,30	4
Pacote de sacos plásticos tamanho ofício	2	5,00	10,00	4
Despesas com Serviços				
Assessoria estatística	4	100,00 (hora)	400,00	4
Revisão ortográfica	100 (lauda)	5,00 (lauda)	500,00	4
Total Geral			1.509,20	4

Pesquisador (a): Gabriela Veiga Alano Rodrigues

- 1- Patrocinador
- 2- Agência de Fomento
- 3- Serviço
- 4- Pesquisador
- 5- Outros

Gabriela A. Rodrigues

Pesquisadora:

Gabriela Veiga A. Rodrigues

Matrícula/Registro: 17190868-4

Irani de Lima Argimon

Orientadora:

Irani Iracema de Lima Argimon

Matrícula/Registro:03055

Apêndice B – TCLE para os participantes da pesquisa

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DA ESCALA HEARTLAND FORGIVENESS SCALE (HFS) PARA IDOSOS BRASILEIROS



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Instituto de Geriatria e Gerontologia

Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA IDOSOS ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DA ESCALA HEARTLAND FORGIVENESS SCALE (HFS)

Você está sendo convidado a participar dessa pesquisa que tem por objetivo adaptar transculturalmente e validar a escala HFS para idosos brasileiros. Os dados pessoais serão mantidos em sigilo. A seguir, encontram-se maiores informações sobre a pesquisa:

I. Justificativa e objetivos da pesquisa

O objetivo desse estudo é adaptar transculturalmente a HFS para idosos brasileiros, bem como avaliar suas propriedades psicométricas.

II. Procedimentos a serem utilizados

O(a) Sr(a). será convidado a responder testes de avaliação cognitiva, inventários de humor e ficha de dados socioeconômico. O(a) Sr(a). será avaliado em uma sala adequada do Programa de Pós Graduação em Psicologia e o procedimento será individual e deverá durar aproximadamente 60 minutos.

III. Desconfortos ou riscos esperados

O possível desconforto e risco mínimo está relacionado ao tempo que o(a) Sr.(a) disponibilizará para responder às questões e ao cansaço referente a esse procedimento. Outro possível desconforto também poderá ser o deslocamento até o Programa de Pós Graduação de Psicologia da PUCRS para realização das avaliações.

IV. Benefícios obtidos com essa pesquisa

O benefício relacionado a esse estudo é a contribuição direta para a evidência de validade de conteúdo de um instrumento da psicologia positiva para a população idosa.

V. Garantia de resposta a qualquer pergunta

Durante todo o processo de participação nessa pesquisa, o(a) Sr(a). tem o direito de realizar qualquer pergunta a fim de esclarecer possíveis dúvidas que possam vir a surgir.

Rubrica pesquisador

Rubrica do participante

VI. Liberdade de abandonar a pesquisa sem prejuízo para si

O(a) Sr(a). tem o direito de desistir de participar dessa pesquisa em qualquer momento, sem que haja quaisquer prejuízos, de qualquer espécie, a sua pessoa.

VII. Garantia de privacidade

Apêndice C – TCLE para os profissionais tradutores

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE PARA PROFISSIONAIS DA ÁREA TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS DO BRASIL ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DA ESCALA HEARTLAND FORGIVENESS SCALE (HFS) PARA IDOSOS BRASILEIROS



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Instituto de Geriatria e Gerontologia

Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE PARA PROFISSIONAIS DA ÁREA ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DA ESCALA HEARTLAND FORGIVENESS SCALE (HFS) PARA IDOSOS BRASILEIROS

Você está sendo convidado a participar dessa pesquisa que tem por objetivo investigar as propriedades psicométricas da HFS. Os dados pessoais serão mantidos em sigilo. A seguir, encontram-se maiores informações sobre a pesquisa:

I. Justificativa e objetivos da pesquisa

O objetivo desse estudo é consultar a opinião de diferentes profissionais da área da psicologia e tradução em relação à adequação dos itens da HFS a serem utilizadas para a adaptação transcultural da escala para idosos brasileiros.

II. Procedimentos a serem utilizados

O(a) Sr(a). deverá julgar, para cada questão e instrução da escala traduzida, quais são as emoções avaliadas e a adequação dos itens (se estão compreensíveis e se correspondem às virtudes que pretendem ser avaliadas, por exemplo), podendo sugerir qualquer alteração. O tempo de duração necessário para responder às perguntas será de aproximadamente 30 minutos.

III. Desconfortos ou riscos esperados

O possível desconforto e risco mínimo está relacionado ao tempo que o(a) Sr.(a) disponibilizará para responder às questões e ao cansaço referente a esse procedimento.

IV. Benefícios obtidos com essa pesquisa

Os benefícios relacionados a esse estudo é a contribuição direta para a evidência de validade de conteúdo de um instrumento de avaliação da psicologia positiva para a população idosa.

V. Garantia de resposta a qualquer pergunta

Durante todo o processo de participação nessa pesquisa, o(a) Sr(a). tem o direito de realizar qualquer pergunta a fim de esclarecer possíveis dúvidas que possam vir a surgir.

VI. Liberdade de abandonar a pesquisa sem prejuízo para si

O(a) Sr(a). tem o direito de desistir de participar dessa pesquisa em qualquer momento, sem que haja quaisquer prejuízos, de qualquer espécie, a sua pessoa.

Rubrica pesquisador

Rubrica do participante

Apêndice C – Questionário de Dados Socio-demográficos

Questionário Sociodemográfico e de Saúde

ID: _____

Dados de Identificação

- 1) Nome: _____
- 2) Idade: _____ 3) Sexo: () Masculino () Feminino 4) Data da aplicação: _____
- 5) Cidade: _____ 6) Estado: _____
- 7) Contato: E-mail _____ Telefone _____
- 8) Como você se considera: () Amarelo(a) () Branco(a) () Indígena () Pardo(a) () Negro(a)
- 9) Estado Civil: () Solteiro(a) () Casado(a) () Divorciado(a) () Viúvo(a) () Vivendo como casado(a)
- 10) Escolaridade: () Ensino fundamental incompleto () Ensino fundamental completo () Ensino médio incompleto () Ensino médio completo () Ensino superior incompleto () Ensino superior completo () pós-graduação
- 11) Com quem mora: () Sozinho(a) () Com familiares () Com cônjuge () Outros
- 12) Percepção de Saúde: () Péssima () Ruim () Maio ou menos () Boa () Ótima
- 13) Religião: _____
- 14) Praticante de ritos: () sim () não () as vezes
- 15) Importância da espiritualidade na vida cotidiana: () Nenhuma () Pouca () Razoável () Muita
- 16) Situação profissional: () Empregado () Desempregado () Autônomo () Aposentado () outros

Dados Médicos

- 17) Possui ou já possuiu alguma doença diagnosticada por médico? () Sim () Não
(A) Qual? _____ Há quanto tempo? () 6 meses ou menos () 1 ano ou menos () 3 anos ou menos () 3 anos ou mais
- 18) Possui ou já possuiu alguma doença psiquiátrica diagnosticada por médico? () Sim () Não
(A) Qual? _____ Há quanto tempo? () 6 meses ou menos () 1 ano ou menos () 3 anos ou menos () 3 anos ou mais

- 19) Faz uso de alguma medicação atualmente? () Sim () Não

Se sim, qual?	Para que?	Há quanto tempo?

- 20) Você consome álcool? () sim () não

Se sim, administrar CAGE

A) Alguma vez você sentiu que deveria diminuir a quantidade de bebida ou parar de beber? () sim () não

B) As pessoas o(a) aborrecem porque criticam o seu modo de beber? () sim () não

C) Você se sente culpado pela maneira com que costuma beber? () sim () não

D) Você costuma beber pela manhã para diminuir o nervosismo ou a ressaca? () sim () não

Total: _____/4

21) Critérios de Classificação Econômica Brasil

Itens de conforto	Quantidade que possui				
	Não possui	1	2	3	4+
Quantidade de automóveis de passeio exclusivamente para uso particular					
Quantidade de empregados mensalistas, considerando apenas os que trabalham pelo menos cinco dias por semana					
Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho					
Quantidade de banheiros					
DVD, incluindo qualquer dispositivo que leia DVD e desconsiderando DVD de automóvel					
Quantidade de geladeiras					
Quantidade de freezers independentes ou parte da geladeira duplex					
Quantidade de microcomputadores, considerando computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks e desconsiderando tablets, palms ou smartphones					
Quantidade de lavadora de louças					
Quantidade de fornos de micro-ondas					
Quantidade de motocicletas, desconsiderando as usadas exclusivamente para uso profissional					
Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca					

A água utilizada neste domicílio é proveniente de:	
1	Rede geral de distribuição
2	Poço ou nascente
3	Outro meio
Considerando o trecho da rua do seu domicílio, você diria que a rua é:	
1	Asfaltada/Pavimentada
2	Terra/Cascalho

Qual é o grau de instrução do chefe da família? Considere como chefe da família a pessoa que contribui com a maior parte da renda do domicílio.

Nomenclatura atual	Nomenclatura anterior	
Analfabeto / Fundamental I incompleto	Analfabeto/Primário Incompleto	0
Fundamental I completo / Fundamental II incompleto	Primário Completo/Ginásio incompleto	1
Fundamental completo/Médio incompleto	Ginásio Completo/Colegial incompleto	2
Médio completo/Superior incompleto	Colegial Completo/Superior Incompleto	3
Superior completo	Superior Completo	4

Apêndice D – HFS Versão Traduzida

HFS – Escala Heartland do Perdão

No decorrer das nossas vidas, coisas negativas podem ocorrer devido às nossas próprias ações, ações de outras pessoas ou circunstâncias além do nosso controle. Por algum tempo após a ocorrência desses eventos, nós podemos experimentar pensamentos ou sentimentos negativos em relação a nós mesmos, à outros ou à situação. Pense em como você normalmente responde a tais eventos negativos. Ao lado de cada um dos seguintes itens, escolha um número (utilizando a escala de 1 a 7 pontos abaixo) que melhor descreva como você normalmente responde ao tipo de situação negativa descrita. Não existem respostas certas ou erradas. Por favor, seja o mais honesto possível nas suas respostas.

1	2	3	4	5	6	7
Discordo Plenamente	Discordo		Não concordo nem discordo		Concordo	Concordo Plenamente

1- Ainda que inicialmente eu me sinta mal quando cometo um erro, com o passar do tempo eu consigo me sentir melhor.	1	2	3	4	5	6	7
2- Eu guardo rancor em relação a mim mesmo por coisas negativas que eu tenha feito.	1	2	3	4	5	6	7
3- Aprender com coisas ruins que eu tenha feito me ajuda a superá-las.	1	2	3	4	5	6	7
4 - Uma vez que eu tenha errado, é realmente difícil eu me aceitar.	1	2	3	4	5	6	7
5- Com o passar do tempo sou compreensivo comigo mesmo por erros que eu tenha cometido.	1	2	3	4	5	6	7
6- Eu não paro de me criticar por coisas negativas que eu tenha sentido, pensado, falado ou feito.	1	2	3	4	5	6	7
7- Eu continuo a punir uma pessoa que tenha feito algo que eu ache que é errado.	1	2	3	4	5	6	7
8- Com o tempo, sou compreensivo com os outros pelos erros que tenham cometido.	1	2	3	4	5	6	7
9 -Eu continuo a ser duro com pessoas que tenham me machucado.	1	2	3	4	5	6	7
10- Ainda que pessoas tenham me magoado no passado, em algum momento consigo vê-los como pessoas boas.	1	2	3	4	5	6	7
11- Se alguém me maltrata, com o passar do tempo eu continuo a pensar mal dessa pessoa.	1	2	3	4	5	6	7
12- Se alguém me desaponta, eu consigo em algum momento seguir adiante.	1	2	3	4	5	6	7
13- Quando coisas dão errado por razões que não podem ser controladas, eu fico preso a pensamentos negativos sobre isso.	1	2	3	4	5	6	7
14- Com o passar do tempo eu consigo ser compreensivo sobre circunstâncias ruins que ocorreram na minha vida.	1	2	3	4	5	6	7
15- Se eu fico desapontado com circunstâncias de vida que não posso controlar, eu continuo a pensar negativamente sobre elas.	1	2	3	4	5	6	7
16- Eu acabo aceitando as circunstâncias ruins que ocorreram na minha vida.	1	2	3	4	5	6	7
17- É realmente difícil para eu aceitar situações negativas que não são culpa de ninguém.	1	2	3	4	5	6	7
18- Com o passar do tempo eu paro de ter pensamentos negativos sobre circunstâncias ruins que estão além do controle de qualquer pessoa.	1	2	3	4	5	6	7

Apêndice E – Artigo Submetido

A psicologia positiva e o perdão em idosos: revisão sistemática de literatura

**Gabriela Veiga Alano Rodrigues,
Allana Almeida Moraes,
Luiza Doval de Souza Müller Pinto,
Irani Iracema de Lima Argimon,**

Resumo

O Perdão é considerado uma das atitudes que permite mudar o foco das experiências negativas e gerar emoções positivas, atuando na manutenção da qualidade de vida e bem-estar. Portanto com intuito de investigar estudos que unam métodos da Psicologia Positiva focados no Perdão em idosos, optou-se por realizar uma revisão sistemática de literatura, a partir de quatro bases de dados (PubMed, Cochrane, Scopus e PsycInfo) utilizando como descritores “*older adults*” OR “*elderly*” AND “*positive psychology*” AND “*forgiveness*”. Foram encontrados 14 artigos e conforme critérios de elegibilidade restaram 6 artigos para análise final. Os resultados demonstram que a capacidade de perdoar está associada a aspectos positivos. Além disso, idosos apresentam maiores níveis de disposição para perdoar do que adultos e adolescentes. Sendo assim, evidencia-se a relevância da condução de intervenções focadas no Perdão, visando a promoção de saúde e emoções positivas em idosos.

Palavras-chave: Perdão, Psicologia Positiva, Idosos

Positive psychology and forgiveness in the elderly: systematic review of literature

Abstract

Forgiveness is considered a attitudes that allows to change the focus on negative experiences and generate positive emotions, acting in the maintenance of the quality of life and well-being. Therefore, in order to investigate studies on Positive Psychology focused on Forgiveness in the elderly, a systematic review was carried out in four databases (PubMed, Cochrane, Scopus and PsycInfo) using as descriptors "older adults "OR" elderly "AND" positive psychology "AND" forgiveness ". Resulting in 14 articles and according to eligibility criteria there were 6 articles for final analysis. It was shown that studies with the elderly which use Forgiveness demonstrate that the capacity to forgive is associated with positive aspects. In addition, the elderly present higher levels of willingness to forgive than adults

and adolescents. Thus, it is evident the relevance of the conduction of interventions focused on forgiveness, aimed at promoting health and positive emotions in the elderly.

Keywords: Forgiveness, Positive Psychology, Elderly

Introdução

O envelhecimento constitui-se como um processo gradual e complexo que envolve declínio das capacidades funcionais do indivíduo. Nesse processo, longo e contínuo, estão envolvidos aspectos biológicos, sociais, emocionais e psicológicos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) (2002), compreende o idoso a partir de sua idade cronológica. Portanto em países desenvolvidos considera-se idosa a pessoa com 65 anos ou mais, e em países em desenvolvimento, pessoas com 60 anos ou mais.

É possível se observar grandes mudanças demográficas nos últimos anos em todo o mundo, com acentuado envelhecimento populacional. Por consequência, a inversão da pirâmide etária configura-se como um fenômeno que vem gerando demandas e consequências. No Brasil, as modificações vêm ocorrendo de forma acelerada, sendo que a cada ano 650 mil novos idosos são incorporados à população brasileira e as projeções indicam que em 2020, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos, com um contingente superior a 30 milhões de pessoas (Veras, 2009).

Hoje dispomos de inúmeros recursos científicos e tecnológicos que visam retardar esse processo, porém a organização de um sistema eficiente de atenção a saúde do idoso, que objetive qualidade de vida, é um dos principais desafios atuais. Uma vez que é rara a ausência total de doenças no idoso, se considera fundamental que disponha de sua autonomia e independência, a fim de que possa desempenhar suas atividades diárias de forma satisfatória. Por isso, assume-se que o envelhecimento bem-sucedido, saudável e produtivo baseia-se na capacidade funcional preservada. Ou seja, na manutenção das habilidades físicas e mentais necessárias para uma vida independente e autônoma (Veras, 2009).

A Psicologia Positiva, dentro de uma noção de um envelhecimento bem-sucedido, é um campo de estudo e pesquisa que se concentra nos aspectos positivos e manutenção de bem-estar no ser humano, cujo foco está nas emoções positivas e em construtos como Perdão, Esperança, Gratidão e Espiritualidade – construtos esses que visam potencializar um envelhecimento positivo e qualidade de vida, sendo fundamentais para uma visão de saúde global (Boniwell, 2012).

A Psicologia Positiva e o Perdão

A partir de uma transgressão interpessoal, quando nos sentimos ofendidos ou prejudicados de alguma maneira, seja fisicamente ou psicologicamente, temos como possível resultado a formação de mágoas, ruminação e rancor. Tais processos podem ter impactos relevante à saúde, pois sabe-se que fatores como dores de cabeça, dores musculares, problemas gastrointestinais, entre outros, podem estar relacionados com a incapacidade de perdoar (Santiago, 2017).

O presente artigo aborda o Perdão especificamente na perspectiva da Psicologia Positiva. A Psicologia Positiva não constitui-se como um conceito novo, teóricos humanistas como Malsow e Allport já citavam tais ideias. Porém, à época, pesquisas empíricas que as fundamentassem eram escassas. A teoria considera que aliviar o sofrimento não é o mesmo que aumentar a felicidade (Seligman, 2002). Visa também facilitar a construção de ferramentas que auxiliem os indivíduos e comunidades a não apenas sobreviver, mas também a florescer em suas capacidades. Tem como principal foco a construção e manutenção de bem-estar, tratando-se de um construto multidimensional, que abarca emoções positivas, relações interpessoais positivas, engajamento, significado de vida e realização (Seligman, 2011).

A Psicologia Positiva, a partir de uma perspectiva multidisciplinar considera o Perdão como um processo que envolve ferramentas cognitivas, emocionais, motivacionais e sociais. Para tanto, salienta-se que ao perdão, são atribuídos diversos conceitos. É diferente de absolver (conceito estritamente legal); tolerar (que envolve justificar a ofensa); desculpar (implica que uma transgressão tenha sido cometida em razão de circunstâncias fora do controle do transgressor); esquecimento (significando que a memória de uma transgressão não está mais na percepção consciente); e negação (resultado da ausência de motivação ou incapacidade de perceber as lesões prejudiciais que alguém tenha incorrido) (Santiago, 2017). Já para Seligman (2002), um dos teóricos mais expoentes da Psicologia Positiva, o Perdão configura-se como uma das atitudes que permite mudar o foco das experiências negativas, a fim de gerar emoções positivas, sendo capaz assim de aumentar a satisfação do indivíduo e o sentimento em relação a ação do outro.

Dentro da Psicologia Positiva, destaca-se a teoria das Forças de Caráter e Virtudes. Peterson e Seligman (2004), com o objetivo de identificar valores principais da humanidade, elaboraram um manual classificando as Virtudes Humanas. São elas: Sabedoria e Conhecimento, Coragem, Humanidade, Justiça, Temperança e Transcendência. Destas 6 virtudes principais derivaram 24 forças de caráter e, cada indivíduo as possui em maior ou

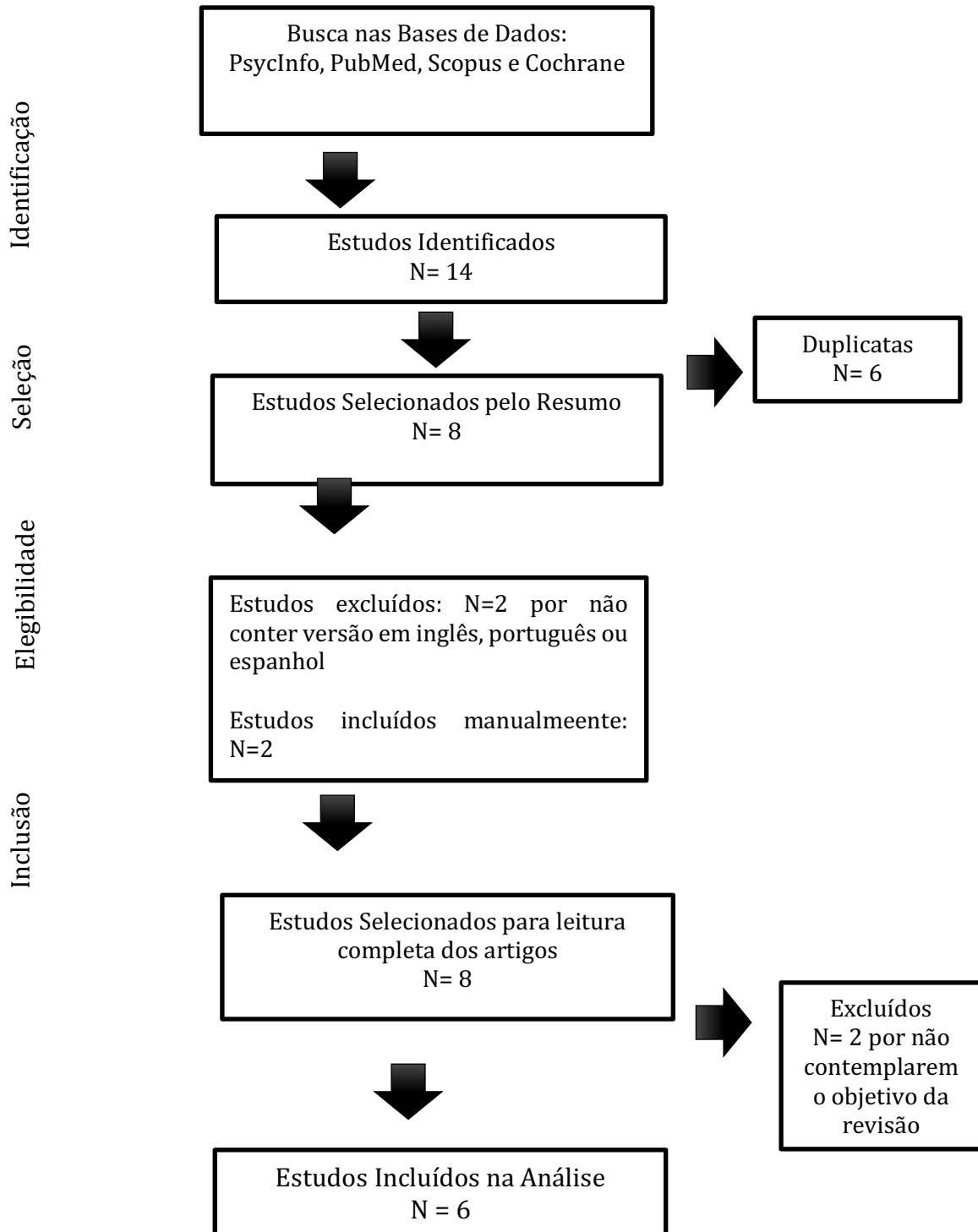
menor grau. Sendo estas utilizadas dentro da Psicologia Positiva como fator protetivo e preventivo de adoecimento mental. Essas características se manifestam em pensamentos, sentimentos e atitudes, portanto guiando nossas ações (Neto, Abreu & Alencar, 2016). Nessa teoria o Perdão está classificado como uma Força de Caráter pertencente a Virtude da Temperança.

O Perdão pode atuar a nível interpessoal, associando-se ao senso de justiça, e também a nível social, demonstrando respeito aos direitos do outro, garantindo a manutenção de uma sociedade justa (Neto *et. al.*, 2016). Outros teóricos definem o perdão como um *processo intrapessoal*, ocorrendo internamente no indivíduo e, acarretando mudanças nas cognições, nos comportamentos, nas emoções e/ou nas motivações da pessoa, que podem acontecer mesmo que ela não esteja mais em contato com o ofensor (McCullough & Witvliet, 2002). Autores afirmam ainda, que o processo de perdoar pode ser atingido através da promoção de pensamentos positivos, concentrando-se na humanidade do transgressor em vez de defini-lo em termos da ofensa cometida (ele é uma pessoa que mentiu, em vez de apenas um mentiroso) e emoções positivas como compaixão ou misericórdia direcionadas ao transgressor (McCullough & Witvliet, 2002). Portanto, o presente artigo visou realizar uma revisão da literatura, a fim de investigar estudos que unam métodos da Psicologia Positiva focados no Perdão em idosos.

Método

Trata-se de um Revisão Sistemática de Literatura, realizada separadamente em quatro bases de dados (*PubMed, Cochrane, Scopus e PsycInfo*), executada por dois juízes independentes, no mesmo espaço de tempo. Utilizou-se como descritores “*older adults*” OR “*elderly*” AND “*positive psychology*” AND “*forgiveness*”, com o filtro que os descritores deveriam aparecer no resumo. Optou-se por não restringir o ano de publicação. Seguiu-se as recomendações do modelo PRISMA para Revisões Sistemáticas para reduzir vieses na pesquisa. A seguir será apresentado o Fluxograma (Figura I) com as etapas de seleção dos artigos incluídos na análise final.

Figura I. Fluxograma da seleção dos estudos



Discussão dos resultados

Na presente revisão destaca-se que não foram encontrados estudos no Brasil ou América Latina, sendo um estudo conduzido na Espanha (Ramírez, Ortega, Chamorro e Colmenero, 2014), dois na Suíça (Allemand, Steiner e Hill, 2013; Allemand, 2008), um nos Estados Unidos (Krause, 2015) e dois em Portugal (Barros-Oliveira, 2008; Barros-Oliveira, 2010).

Com relação a caracterização das amostras observou-se que três estudos (Ramírez, Ortega, Chamorro e Colmenero, 2014; Allemand, Steiner e Hill, 2013; Krause, 2015;) foram compostos somente por população idosa, enquanto três (Allemand, 2008; Barros-Oliveira, 2008; Barros-Oliveira, 2010) foram compostos por amostras mistas.

Nesse sentido foi possível também constatar a influência da idade na propensão para perdoar, mostrando que pessoas aparentam estar mais abertas a perdoar conforme vão envelhecendo. Adultos mais velhos apresentaram escores mais altos nos níveis de Perdão em diferentes cenários, do que adultos mais jovens e adolescentes. Sendo o Perdão considerado um importante recurso para se lidar com os déficits inerentes ao processo de envelhecimento (Allemand, 2008; Ramirez, Ortega, Chamorro & Colmenero, 2014). Allemand (2008) destacou também o impacto da proximidade social no processo de perdoar em adultos mais novos. Reforçando a ideia de que nossa maior ou menor propensão para perdoar encontra-se também ligada a fatores sociais e de relação com o transgressor.

A respeito dos procedimentos metodológicos contactou-se que dois estudos (Ramírez, Ortega, Chamorro e Colmenero, 2014; Allemand, Steiner e Hill, 2013) foram conduzidos com intervenção, três deles (Krause, 2015; Barros-Oliveira, 2008; Barros-Oliveira, 2010) utilizaram correlação, e um (Allemand, 2008) uma análise exploratória. Apenas um estudo (Krause, 2015) optou por metodologia longitudinal.

Evidencia-se assim, a necessidade de elaboração de mais intervenções com esse propósito, para que se possa testar a eficácia e direcionar à população idosa especificamente. Posto que em estudo realizado por Allemand, Steiner e Hill (2013), cujo objetivo foi examinar os efeitos de uma intervenção breve baseada no Perdão aplicada em idosos, foi possível perceber que a intervenção reduziu os níveis percebidos de dor, emoções e cognições relacionadas a transgressão, bem como afetos negativos. Sugerindo que tais intervenções podem ajudar as pessoas a lidar com transgressões passadas, presentes e futuras. Segundo teóricos da área, intervenções baseadas no Perdão são úteis para promover propósitos psicoterápicos e intervenções, que podem transformar e curar sociedades, promovendo

reconciliação entre grupos conflitantes, prevenindo problemas (tensões individuais, matrimoniais, familiares e sociais) e promovendo o florescimento (aumento do repertório mental e de recursos para uma vida com maior significado) (Worthington, Wade, & Hoyt, 2014).

Com relação aos construtos associados aos estudos observou-se que os principais avaliados foram otimismo, felicidade subjetiva, esperança e satisfação com a vida. Enquanto a sintomatologia depressiva e ansiedade foram avaliadas em um estudo apenas (Ramírez, Ortega, Chamorro e Colmenero, 2014), 2014).

Com base no exposto destaca-se o pequeno número de artigos encontrados. Quando realizada a busca por estudos que utilizem do Perdão dentro na Perspectiva da Psicologia Positiva nota-se uma escassez, principalmente de intervenções específicas para idosos. Nota-se também a necessidade de se estudar mais profundamente o impacto do processo de perdão sobre sintomatologias tais como, depressiva e ansiosa. Pois sabe-se de sua prevalência nessa faixa etária. A tabela (Tabela 1), apresenta o detalhamento dos estudos incluídos na análise.

Tabela I. *Detalhamento do Método dos Estudos incluídos na Revisão*

Autores e ano	Objetivo do estudo	Tipo de Estudo	Nº participantes	Instrumentos de avaliação	Síntese dos principais resultados
Ramírez, Ortega, Chamorro e Colmenero 2014	Melhorar a qualidade de vida em pessoas acima de 60 anos de idade através de uma intervenção baseada na Psicologia Positiva, especificamente trabalhando memórias, gratidão e Perdão	Intervenção, realizada em 9 sessões semanais, com duração de 1h30	46 participantes: 26 (experimental) 20 (placebo)	State and Trait Anxiety Inventory (Spielberger, Gorsuch & Lushene, 1970) adaptada para o espanhol por TEA Ediciones, 2002; Beck Depression Inventory (Beck, Rush, Shaw & Emery, 1979) versão em espanhol por Sanz & Vázquez, 1998; Autobiographical Memory Test (Williams & Broadbent, 1986); Mini-Examen Cognoscitivo (Lobo, Ezquerro, Gómez, Sala & Seva, 1979) adaptado de MMSE (Folstein, Folstein & McHung, 1975); Life Satisfaction Scale (Diener, Emmons, Larsen & Griffin, 1985) versão em espanhol de Atienza, Pons,	Os participantes que seguiram o programa mostraram declínio nos níveis de ansiedade e sintomas depressivos, com aumento de memórias específicas, satisfação com a vida e felicidade subjetiva em comparação com o grupo placebo

				Balaguer & García-Merita, 2000; Subjective Happiness Scale (Lyubomirsky & Lepper, 1999)	
Allemand, Steiner e Hill 2013	Examinar os efeitos de uma intervenção breve baseada no Perdão	Intervenção, realizada em 2 Sessões grupais de psicoeducação, com duração 3h30	78 participantes: 52 (grupo) 26 (controle)	TRIM-18 (McCullough et al., 2003); Medidas para avaliar emoções e cognições relacionadas à transgressão; afetos positivos e negativos; dor percebida da transgressão	Redução nos níveis de dor percebida da transgressão, emoções e cognições relacionadas às transgressões e afetos negativos
Krause 2015	Analisar a relação entre humildade e auto-perdão ao longo do tempo	Correlação	1500 entrevistas	Auto-perdão – waves 3 e 4a Humildade – waves 3 e 4b Frequência na Igreja - wave 3 Race - Auto-identificação como branco ou negro	O aumento da humildade ao longo do tempo esta associada ao aumento do perdão ao longo do tempo
Allemand 2008	Examinar o Perdão em diferentes idades	Análise Exploratória	225 adultos (entre 18 e 35 anos)	O material de teste incluiu dois conjuntos de quatro cenários hipotéticos descrevendo uma situação	Os resultados indicam que os adultos estavam mais dispostos a perdoar do que os adultos mais jovens. A proximidade

			132 idosos (entre 60 e 83 anos)	em que os participantes se imaginaram sendo intencionalmente transgredidos por outra pessoa. Cada um desses cenários continha dois itens de informação: (a) proximidade social ao alvo do perdão (amigo versus conhecido) e (b) tempo futuro perspectiva (aberta <i>versus</i> limitada). Cada cenário foi impresso em uma folha de papel separada. Uma pergunta apareceu abaixo de cada texto: Na sua opinião, quão disposto você estaria a perdoar seu amigo e seu conhecido, respectivamente? Os participantes indicaram em que medida eles estavam dispostos a perdoar em uma escala do tipo Likert de 9 pontos, ancorada de “nada disposto” (1) a “completamente disposto (9).	social não desempenhou papel em adultos mais velhos, enquanto os adultos mais jovens relataram maior para um amigo em comparação com um conhecido. Além disso, os resultados demonstraram que a percepção do tempo futuro desempenha papel essencial no perdão. Sugerindo que o efeito da perspectiva de tempo futuro foi menor em adultos mais mais velhos do que em adultos jovens. Direções futuras sobre o significado e possíveis implicações das diferenças de idade no perdão são discutidas.
Barros-Oliveira	Comparar uma população de jovens a uma amostra de	Correlação	257 participantes:	Escala sobre Felicidade (Barros, 2001);	Existe uma boa correlação entre os quatro tópicos em estudo. Praticamente não se

2008	idosos basendo-se em aspectos da Psicologia Positiva		150 universitários (média idade 21.5 anos) 107 idosos (média idade 75 anos)	Escala de Otimismo (Barros, 1998); Escala de Esperança (Barros, 2003); Escala sobre Perdão (Barros, 2002)	encontraram diferenças significativas por sexo. Em comparações entre os dois grupos, os jovens manifestaram maior sentido de felicidade, otimismo e esperança, mas foram os idosos que demonstraram maior disponibilidade para o perdão.
Barros-Oliveira 2010	Analisar a relação entre felicidade, otimismo, esperança e Perdão em amostras de jovens, adultos e idosos	Correlação	427 participantes: 162 jovens (média de idade 17.4 anos) 150 adultos (média de idade 39.4 anos) 115 idosos (média de idade 77.2 anos)	Escala sobre Felicidade (Barros, 2001); Escala de Otimismo (Barros, 1998); Escala de Esperança (Barros, 2003); Escala sobre Perdão (Barros, 2002)	Jovens e adultos apresentaram níveis mais altos em felicidade, otimismo e esperança do que os idosos. Enquanto os idosos apresentaram níveis mais altos na capacidade de Perdão em comparação a outros grupos. Contatou-se ainda que felicidade, otimismo e esperança se correlacionaram bem entre si, porém não com o perdão.

Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo explorar o Perdão em idosos a partir dos pressupostos da Psicologia Positiva, visando possíveis associações com outros construtos e impacto de intervenções que utilizassem o Perdão como fator. Nota-se que se a busca é sem o filtro de que os estudos utilizem a Psicologia Positiva como teoria, encontram-se mais estudos sobre o Perdão, porém dentro do escopo desta revisão observa-se ainda uma escassez de intervenções que utilizem o perdão associando a construtos da psicologia positiva. Evidencia-se também como relevante, a proposta de avaliar o impacto de intervenções sobre Perdão em idosos nas sintomatologias depressiva e ansiosa. De maneira geral a partir dos estudos incluídos na revisão, pode-se perceber a associação positiva entre Perdão e bem-estar, além de se destacar uma maior propensão para perdoar entre idosos, quando comparados com adultos e adolescentes. Estudos futuros se fazem necessários para que se possa testar e desenvolver intervenções específicas para essa população, visando um envelhecimento bem-sucedido e positivo.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Referências

- Allemand, M. (2008). Age differences in forgivingness: The role of future time perspective. *Journal of Research in Personality*, 42(5), 1137-1147.
- Allemand, M., Steiner, M., & Hill, P. L. (2013). Effects of a forgiveness intervention for older adults. *Journal of counseling psychology*, 60(2), 279.
- Barros-Oliveira, J. H. (2008). Jovens e idosos à luz de alguns tópicos da psicologia positiva. *Director-editor*, 12(2), 415-434.
- Barros-Oliveira, J. H. (2010). Felicidade, otimismo, esperança e perdão em jovens, adultos e idosos. *Psychologica*, 123-148.
- Boniwell, I. (2012) *Positive Psychology In A Nutshell: The Science Of Happiness: The Science of Happiness*. McGraw-Hill Education.
- Krause, N. (2015). Assessing the relationships among race, religion, humility, and self-forgiveness: A longitudinal investigation. *Advances in life course research*, 24, 66-74.
- Mccullough, M. E., & Witvliet, C. V. O. (2002) The psychology of forgiveness. In C. R. Snyder & S. J. Lopez (Eds.), *Handbook of positive psychology* (pp. 446–458). New York: Oxford University Press.
- McCullough, M. E., Pargament, K. L., & Thoresen, C. (2000). *Forgiveness: Theory, research, and practice*. New York: Guilford Press.
- Neto, J. R., Abreu E. L., Alencar T. L. F. (2016) *O perdão no contexto do desenvolvimento positivo para a juventude em escolas*. In Seibel B. N., Poletto M., Koller S. H. (Org.), *Psicologia Positiva: Teoria, Pesquisa e Intervenção*. Curitiba: Juruá.
- Ramírez, E., Ortega, A. R., Chamorro, A., & Colmenero, J. M. (2014). A program of positive intervention in the elderly: memories, gratitude and forgiveness. *Aging & Mental Health*, 18(4), 463-470.
- Santiago, A. (2017) *O poder terapêutico do Perdão*. Editora Leader.
- Seligman, M. (2002). Positive psychology, positive prevention, and positive therapy. In C. R. Snyder, & S. J. Lopez (Eds.), *Handbook of positive psychology*. (pp. 3-9). New York: Oxford University Press.
- Seligman, M. & Csikszentmihalyi, M. (2000). Positive Psychology: An introduction. *American Psychologist*, 55(1), 5-14.
- Seligman, M. E. P. (2004). *A Felicidade Autêntica*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Snyder C. R. & Lopez S. J. (Eds.) (2002). *Handbook of positive psychology*. New York: Oxford University Press.
- Snyder, C. R. & Lopez, S. J. (Eds.) (2009). *Psicologia Positiva: uma abordagem científica e pratica das qualidades humanas*. Porto Alegre: Artmed.

Veras, R. (2009) *Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações - Population aging today: demands, challenges and innovations*. Revista de Saúde Pública.

Who (2002) *Active Ageing – A Policy Framework. A Contribution of the World Health Organization to the second United Nations World Assembly on Aging*. Madrid, Spain, April.

Worthington Jr., E. L., Wade, N. G. and Hoyt, W. T. (2014). Positive Psychological Interventions for Promoting Forgiveness History, Present Status, and Future Prospects. In Parks, A. C., & Schueller, S. (Eds.). *The Wiley Blackwell handbook of positive psychological interventions*. (pp. 20-41) John Wiley & Sons.

ANEXOS

Anexo A – Autorização do Local de Realização da Pesquisa

Porto Alegre, 12 de junho de 2017.


Ao Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS

Prezados Senhores.

Eu, Newton Luiz Terra, diretor do Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUCRS, declaro conhecer e autorizar a realização do protocolo de pesquisa intitulado “ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DA ESCALA HEARTLAND FORGIVENESS SCALE (HFS) PARA IDOSOS BRASILEIROS” a ser desenvolvido pelas pesquisadoras Profª. Dra. Irani Iracema de Lima Argimon e a Mestranda Gabriela Veiga Alano Rodrigues.

O referido projeto será realizado no Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUCRS, no Programa de Pós-graduação em Gerontologia Biomédica, e só poderá ocorrer a partir da apresentação da carta de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS.

Atenciosamente,



Porf. Dr. Newton Luiz Terra

Diretor do Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUCRS
HSL/PUCRS

Anexo B – Heartland Forgiveness Scale (HFS)

Material para Uso Exclusivo de Pesquisa

HFS

Directions:

In the course of our lives negative things may occur because of our own actions, the actions of others, or circumstances beyond our control. For some time after these events, we may have negative thoughts or feelings about ourselves, others, or the situation. Think about how you **typically** respond to such negative events. Next to each of the following items write the number (from the 7-point scale below) that best describes how you **typically** respond to the type of negative situation described. There are no right or wrong answers. Please be as open as possible in your answers.

- | | | | | | | | |
|--|------------------------------|---|---------------------------|---|--------------------------|---|-----------------------------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| | Almost Always
False of Me | | More Often
False of Me | | More Often
True of Me | | Almost Always
True of Me |
- ___ 1. Although I feel badly at first when I mess up, over time I can give myself some slack.
 - ___ 2. I hold grudges against myself for negative things I've done.
 - ___ 3. Learning from bad things that I've done helps me get over them.
 - ___ 4. It is really hard for me to accept myself once I've messed up.
 - ___ 5. With time I am understanding of myself for mistakes I've made.
 - ___ 6. I don't stop criticizing myself for negative things I've felt, thought, said, or done.
 - ___ 7. I continue to punish a person who has done something that I think is wrong.
 - ___ 8. With time I am understanding of others for the mistakes they've made.
 - ___ 9. I continue to be hard on others who have hurt me.
 - ___ 10. Although others have hurt me in the past, I have eventually been able to see them as good people.
 - ___ 11. If others mistreat me, I continue to think badly of them.
 - ___ 12. When someone disappoints me, I can eventually move past it.
 - ___ 13. When things go wrong for reasons that can't be controlled, I get stuck in negative thoughts about it.
 - ___ 14. With time I can be understanding of bad circumstances in my life.
 - ___ 15. If I am disappointed by uncontrollable circumstances in my life, I continue to think negatively about them.
 - ___ 16. I eventually make peace with bad situations in my life.
 - ___ 17. It's really hard for me to accept negative situations that aren't anybody's fault.
 - ___ 18. Eventually I let go of negative thoughts about bad circumstances that are beyond anyone's control.

Anexo C – Mini Exame do Estado Mental

Material para Uso Exclusivo de Pesquisa

MINI EXAME DO ESTADO MENTAL (versão Chaves & Izquierdo, 1992)

Instruções

1. Orientação

* Qual é o (ano) (estação) (dia/semana) (dia/mês) e (mês)?:

* Onde estamos (país) (estado) (cidade) (rua ou local) (andar)?:

→ Pergunta-se "rua" se a avaliação ocorrer no domicílio do participante, quando se espera que este saiba realmente seu endereço, e "local" se a avaliação ocorrer em hospital ou em outras instituições.

2. Registro

* Evocação três palavras: Irei dizer três palavras. Preste atenção, pois terá de repeti-las mais tarde. Dizer as três palavras (PENTE - RUA - AZUL). Agora, gostaria que você repetisse as palavras que acabei de dizer (marcar as palavras que o participante lembrar, independentemente da ordem de evocação). Se a pessoa não acertar as 3 palavras, repetir todas as palavras até 5 vezes, anotando o número de tentativas (é preciso ter certeza de que o participante adquiriu as 3 palavras para a evocação tardia).

3. Atenção e cálculo

* Subtração: Quanto é (100-7) (menos 7) (menos 7) (menos 7) (menos 7). Não importa se o participante afirmar ou não saber fazer cálculos, de qualquer forma se inicia o teste pedindo que faça a subtração inicial. Caso o participante erre o primeiro cálculo OU acerte o primeiro cálculo e erre o segundo, deve-se utilizar a tarefa alternativa (série de 7 dígitos);

* Alternativa (série de 7 dígitos): Agora irei lhe dizer alguns números. Quando eu terminar, gostaria que repetisse os números na mesma ordem em que eu falei. Dizer, pausadamente, a sequência 5-8-2-6-9-4-1;

→ Caso a tarefa alternativa (série de 7 dígitos) seja utilizada, o seu escore irá compor o total do Mini Mental. Nessa tarefa, o examinador deve dizer os números exatamente na mesma ordem em que estão impressos.

4. Evocação

* Quais eram as três palavras que eu lhe disse antes? Marcar as palavras que conseguiu lembrar, independentemente da ordem de evocação.

5. Linguagem

* Identificar lápis e relógio de pulso: O que é isso (lápis) (relógio)? Não deixar os objetos à vista durante a aplicação e não usar, como estímulo, relógio de pulso que estiver utilizando no momento;

* Repetir "Nem aqui, nem ali, nem lá": Repita depois de mim: "Nem aqui, nem ali, nem lá";

* Ordem: Vou pedir para que faça algo: "Pegue o papel com a mão direita, dobre ao meio e ponha no chão";

* Leitura e execução: Vou lhe mostrar um papel com algo escrito. Leia em silêncio e faça o que estiver escrito no papel (mostrar folha FECHER OS OLHOS);

* Escrita frase: Escreva uma frase nesse papel (entregar folha em branco). Caso o participante não entenda o que tenha de fazer, pode-se dizer: Uma frase, uma ideia completa, um pensamento.

* Cópia figura: Copia esta figura (mostrar figura de dois pentágonos) neste papel (entregar folha em branco) o mais parecido que puder.

01) Orientação	02) Registro
Qual é ano em que estamos? _____ (0) (1)	Pedir para prestar atenção pois terá que repetir mais tarde. Pergunte pelas três palavras após tê-las nomeado. Repetir até que evoque corretamente
Qual é a estação em que estamos? _____ (0) (1)	Pente (0) (1)
Qual é o dia da semana em que estamos? _____ (0) (1)	Rua (0) (1)
Qual é o dia do mês em que estamos? _____ (0) (1)	Azul (0) (1)
Qual é o mês em que estamos? _____ (0) (1)	03) Atenção e Cálculo
Em qual país estamos? _____ (0) (1)	100 - 7 = _____ (0) (1) <i>Tarefa alternativa</i>
Em qual estado estamos? _____ (0) (1)	93 - 7 = _____ (0) (1) 5 8 2 6 9 4 1
Em qual cidade estamos? _____ (0) (1)	86 - 7 = _____ (0) (1)
Em qual local estamos? _____ (0) (1)	79 - 7 = _____ (0) (1) (0) (1) (2) (3) (4) (5)
Em qual andar estamos? _____ (0) (1)	72 - 7 = _____ (0) (1)
04) Evocação	05) Linguagem
Pente (0) (1)	A) Nomear lápis e relógio de pulso (0) (1) (2)
Rua (0) (1)	B) Repetir "nem aqui, nem ali, nem lá" (0) (1)
Azul (0) (1)	C) Seguir comando: "Pegue o papel com a mão direita, dobre ao meio e ponha no chão" (0) (1) (2) (3)
Número de tentativas até acertar as 3 palavras: _____	D) Ler e executar FECHER OS OLHOS (0) (1)
	E) Escrever uma frase (pensamento ou ideia completa) (0) (1)
	F) Copiar desenho (0) (1)

Total: _____/30

Anexo D – Escala de Depressão Geriátrica – GDS 15

Material para uso exclusivo de pesquisa

ESCALA DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA– GDS 15 (Versão de Yesavage et al., 1983)

Por favor, responda às questões abaixo conforme <u>tem se sentindo na ÚLTIMA SEMANA</u> , incluindo hoje, marcando com um “X” as respostas SIM ou NÃO para cada uma das perguntas:		
01. Você está basicamente satisfeito com sua vida?	SIM ()	NÃO ()
02. Você deixou muitos dos seus interesses e atividades?	SIM ()	NÃO ()
03. Você sente que sua vida está vazia?	SIM ()	NÃO ()
04. Você se aborrece com frequência?	SIM ()	NÃO ()
05. Você se sente de bom humor a maior parte do tempo?	SIM ()	NÃO ()
06. Você tem medo que algum mal vá lhe acontecer?	SIM ()	NÃO ()
07. Você se sente feliz na maior parte do tempo?	SIM ()	NÃO ()
08. Você sente que tua situação não tem saída?	SIM ()	NÃO ()
09. Você prefere ficar em casa do que sair e fazer coisas novas?	SIM ()	NÃO ()
10. Você se sente com mais problemas de memória do que a maioria das pessoas?	SIM ()	NÃO ()
11. Você acha maravilhoso estar vivo?	SIM ()	NÃO ()
12. Você se sente um inútil nas atuais circunstâncias?	SIM ()	NÃO ()
13. Você se sente cheio de energia?	SIM ()	NÃO ()
14. Você acha que sua situação é sem esperanças?	SIM ()	NÃO ()
15. Você sente que a maioria das pessoas está melhor que você?	SIM ()	NÃO ()

Anexo E – Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos - PANAS

Material para uso exclusivo de pesquisa

Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos – PANAS (Giacomoni e Hutz, 1996)

Esta escala consiste em um número de palavras que descrevem diferentes sentimentos e emoções. Leia cada item com atenção e depois marque a resposta no espaço ao lado de cada palavra. Indique até que ponto você tem se sentido desta forma **ultimamente**.

AFETOS	Nem um pouco 1	Um pouco 2	Moderadamente 3	Bastante 4	Extremamente 5
01	Aflito				
02	Amável				
03	Amedrontado				
04	Angustiado				
05	Animado				
06	Apaixonado				
07	Determinado				
08	Dinâmico				
09	Entusiasmado				
10	Forte				
11	Humilhado				
12	Incomodado				
13	Inquieto				
14	Inspirado				
15	Irritado				
16	Nervoso				
17	Orgulhoso				
18	Perturbado				
19	Rancoroso				
20	Vigoroso				

Anexo F – Carta de Aprovação da Comissão Científica



SIPESQ

Sistema de Pesquisas da PUCRS

Código SPESQ: 8169

Porto Alegre, 6 de setembro de 2017.

Prezado(a) Pesquisador(a),

A Comissão Científica do INSTITUTO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA da PUCRS apreciou e aprovou o Projeto de Pesquisa "ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DA ESCALA HEARTLAND FORGIVENESS SCALE (HFS) PARA IDOSOS BRASILEIROS". Este projeto necessita da apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Toda a documentação anexa deve ser idêntica à documentação enviada ao CEP, juntamente com o Documento Unificado gerado pelo SPESQ.

Atenciosamente,

Comissão Científica do INSTITUTO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA

Anexo G – Carta de Aprovação da Comitê de Ética

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DO RIO GRANDE
DO SUL - PUC/RS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ESCALA DE RESERVA COGNITIVA: ADAPTAÇÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO E PRIMEIRAS EVIDÊNCIAS DE VALIDADE

Pesquisador: Irani Iracema de Lima Argimon

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 80116817.0.0000.5336

Instituição Proponente: UNIAO BRASILEIRA DE EDUCACAO E ASSISTENCIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.536.698

Apresentação do Projeto:

Estudos de Reserva cognitiva (RC) mostram que as experiências ao longo da vida podem contribuir para formação de redes complexas de processamento cognitivo e compensatório capazes de proteger ou retardar a manifestação clínica de danos cognitivos atrelados a doenças neurodegenerativas. Este ainda é um construto recente na literatura e as formas de medida de RC ainda são incipientes. O presente projeto visa realizar a adaptação transcultural da Escala de Reserva Cognitiva ERC para o português do Brasil e obter os primeiros dados psicométricos e evidências de validade do instrumento adaptado. Primeiramente será realizado o processo metodológico de tradução e adaptação da escala – 1. tradução inicial; 2. síntese das traduções; 3. avaliação da síntese por experts; 4. avaliação do instrumento pelo público alvo; 5. tradução reversa e 6. estudo piloto. Em seguida serão analisadas suas propriedades psicométricas, buscando evidências de validade e confiabilidade, consistência interna e estabilidade teste-reteste, em uma amostra de 240 sujeitos, a partir de 40 anos de idade. A disponibilidade de um instrumento de medida de RC validado ao contexto brasileiro pode contribuir para a precisão do diagnóstico de patologias neurocognitivas, para o início e planejamento precoces de intervenções e para medidas protetivas favorecendo o envelhecimento saudável.

Endereço: Av. Ipiranga, 6681, prédio 50, sala 703
Bairro: Partenon **CEP:** 90.619-900
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3320-3345 **Fax:** (51)3320-3345 **E-mail:** cep@pucls.br

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DO RIO GRANDE
DO SUL - PUC/RS



Continuação do Parecer: 2.536.698

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Realizar a adaptação transcultural da Escala de Reserva Cognitiva – ERC para o português do Brasil e obter os primeiros dados psicometricos e evidencias de validade do instrumento adaptado.

Objetivo Secundário:1. Traduzir e adaptar o instrumento Escala de Reserva Cognitiva – ERC do espanhol, versão original, para o português do Brasil, considerando a equivalência semantica, idiomática e conceitual; Avaliar as propriedades psicometricas da ERC por meio de evidencias baseadas no conteudo, na estrutura interna do instrumento e nas relacoes com variáveis externas

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Os riscos para participação deste estudo são mínimos e estão relacionados ao possível desconforto com o tempo que será disponibilizado para responder as questões e ao cansaço referente a esse procedimento. Outro possível desconforto poderá ser o deslocamento até o Programa de Pós-Graduação de Psicologia para realização das avaliações.

Benefícios: Os benefícios relacionados a esse estudo são a contribuição para estudos relacionados a reserva cognitiva, com possíveis benefícios para área de avaliação neuropsicológica e intervenções com intuito de estimular o envelhecimento bem-sucedido.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Este trabalho será dividido em duas etapas. Inicialmente será realizada a adaptação transcultural da Escala de Reserva Cognitiva - ERC e, em seguida, será realizada testagem psicométrica, buscando evidencias iniciais de validação da escala. A primeira etapa deste estudo será uma pesquisa metodológica de tradução e adaptação transcultural, com abordagem qualitativa. Na etapa de validação será utilizado delineamento transversal, com uma abordagem quantitativa para obtenção das primeiras evidencias de validade do instrumento adaptado para o português do Brasil. Além disso, será utilizado delineamento longitudinal para o teste-reteste, a fim de verificar a confiabilidade da medida da escala.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Endereço: Av. Ipiranga, 6681, prédio 50, sala 703
Bairro: Partenon **CEP:** 90.619-900
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3320-3345 **Fax:** (51)3320-3345 **E-mail:** cep@puhrs.br

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DO RIO GRANDE
DO SUL - PUC/RS



Continuação do Parecer: 2.536.698

Considerações Finais a critério do CEP:

O CEP-PUCRS, de acordo com suas atribuições definidas na Resolução CNS nº 466 de 2012 e da Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa proposto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1027644.pdf	11/01/2018 09:48:14		Aceito
Outros	CartaRespostaPendencias2.docx	11/01/2018 09:47:04	Irani Iracema de Lima Argimon	Aceito
Outros	CartaRespostaPendencias2.pdf	09/01/2018 20:10:07	Irani Iracema de Lima Argimon	Aceito
Outros	CartaDeAutorizacao.pdf	09/01/2018 20:09:39	Irani Iracema de Lima Argimon	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEPiloto.pdf	09/01/2018 20:06:49	Irani Iracema de Lima Argimon	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	09/01/2018 20:06:04	Irani Iracema de Lima Argimon	Aceito
Outros	CartaRespostaPendencias.docx	05/12/2017 14:21:06	Irani Iracema de Lima Argimon	Aceito
Outros	CartaRespostaPendencias.pdf	05/12/2017 14:19:34	Irani Iracema de Lima Argimon	Aceito
Outros	CartaLinkCurriculoLattes.pdf	07/11/2017 15:09:01	Irani Iracema de Lima Argimon	Aceito
Outros	Cartadeencaminhamentoapresentacao.pdf	07/11/2017 15:06:28	Irani Iracema de Lima Argimon	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	DocumentoUnificadoSipesq.pdf	07/11/2017 15:05:03	Irani Iracema de Lima Argimon	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	07/11/2017 15:04:30	Irani Iracema de Lima Argimon	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	CartaAutorizacaoPUCRS.pdf	07/11/2017 14:52:30	Irani Iracema de Lima Argimon	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	CartaAutorizacaoIMED.pdf	07/11/2017 14:52:10	Irani Iracema de Lima Argimon	Aceito

Endereço: Av.Ipiranga, 6681, prédio 50, sala 703
Bairro: Partenon **CEP:** 90.619-900
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3320-3345 **Fax:** (51)3320-3345 **E-mail:** cep@pucrs.br

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DO RIO GRANDE
DO SUL - PUC/RS



Continuação do Parecer: 2.536.698

Cronograma	Cronograma.pdf	07/11/2017 14:48:56	Irani Iracema de Lima Argimon	Aceito
Folha de Rosto	Folharosto.pdf	07/11/2017 14:46:21	Irani Iracema de Lima Argimon	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 10 de Março de 2018

Assinado por:
Paulo Vinicius Sporleder de Souza
(Coordenador)

Endereço: Av. Ipiranga, 6681, prédio 50, sala 703
Bairro: Partenon **CEP:** 90.619-900
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3320-3345 **Fax:** (51)3320-3345 **E-mail:** cep@pucls.br

Anexo H – Autorização da autora da Escala Original

Re: Heartland Forgiveness Scale (HFS) Validation in Brazil - Gabi *

07/11/16 19:42

Re: Heartland Forgiveness Scale (HFS) Validation in Brazil

Laura Thompson

ter 14/06/2016 23:49

Para: Gabi * <gabik.rodrigues@hotmail.com>;

Dear Ms. Rodrigues,

You have permission to use the Heartland Forgiveness Scale (HFS) for research purposes. In order to translate the HFS, it will be helpful for you to know that certain phrases on the HFS are not used literally. I will provide you with information about the intended meaning of some phrases so that you will know how those phrases are used on the HFS.

1. The phrase "give myself some slack" (item #1) is an idiom that means "to treat someone less severely than is usual."
2. The phrase "be understanding of" (items #1, #5, #8, and #14) means "to be tolerant, sympathetic, and accepting," rather than intellectual comprehension.
3. The phrase to "mess up" (items #1 and #4) is an idiom that means "to do something wrong."
4. The phrase to "be hard on others" (item #9) means "to scold, punish, or to hurt someone's feelings."
5. The phrase to "make peace with" (item #16) means "to accept, or to resume a cordial relationship with after a period of hostilities."

Please note that when asking people to take the HFS as research participants, we do not include the full title of the measure, or the scoring instructions with the HFS. In the 2005 JOPY article, those are included for the purposes of researchers. When we administer the HFS, only the letters "HFS" are included at the top of the measure. The words "forgive" and "forgiveness" are not used anywhere in the measure. This was done to avoid eliciting participants' own definitions of forgiveness.

If you do use a translation of the Heartland Forgiveness Scale, please be certain to cite the original HFS, and the translation of the HFS, too. When you have completed the translation, please send me the following information so the we can include you translation on the HFS website.

1. A PDF copy of your Urdu translation of the HFS (and its scoring instructions, if you translated the scoring info).
2. Your full name and title (for example Professor, Doctor, Director of Research, Lecture, etc.).
3. The name of any university or organization by which you are employed.
4. The email address that you want people to use to contact you.
5. Any other contact information that you want to provide.

Regards,
Laura

On Wed, May 25, 2016 at 10:31 AM, Gabi * <gabik.rodrigues@hotmail.com> wrote:

Good Morning,

<https://outlook.live.com/owa/?viewmodel=ReadMessageItem&site...GuHbMB5AAACBfgAAAA%3D&isPrintView=1&wid=30&ispopout=1&path=>

Página 1 de 2

Re: Heartland Forgiveness Scale (HFS) Validation in Brazil - Gabi '

07/11/16 19:42

My name is Gabriela Veiga Alano Rodrigues, I'm a Master's student in the PSYCHOLOGY Post-graduation Program of PUCRS- Pontifícia Catholic University of Rio Grande do Sul - Brazil. Here we have a research team, where there are some on going researches in Positive Psychology. The responsible professor for this team is Dr. Irani Argimon.

I am writing to you in order to see the possibility of the validation and to ask for permission to validate the **Heartland Forgiveness Scale (HFS)** here in Brazil, so we could have a Brazilian Version of the Scale. We believe that would be very helpful in our researches.

Here we have the University website, and also the Research team website:

<http://www.pucrs.br/>

<http://www.grupoaicv.com/>

Thank you in advance,

Best Regards,

Gabriela Rodrigues

--

Laura Y. Thompson, Ph.D.

www.heartlandforgiveness.com

Anexo I – Comprovante de Submissão do Artigo



Submissões Ativas

07/01/2019 14:30

[CAPA](#) [SOBRE](#) [PÁGINA DO USUÁRIO](#) [PESQUISA](#) [ATUAL](#) [ANTERIORES](#)

Aletheia

Revista Interdisciplinar de
Psicologia e Promoção da Saúde

Capa > Usuário > Autor > **Submissões Ativas**

Submissões Ativas

ATIVO		ARQUIVO			
ID	MM-DD ENVIADO	SEÇÃO	AUTORES	TÍTULO	SITUAÇÃO
4984	01-07	ART Psi	Rodrigues, Moraes, Pinto, Argimon	A PSICOLOGIA POSITIVA E O PERDÃO EM IDOSOS: REVISÃO...	EM AVALIAÇÃO

1 a 1 de 1 itens

Iniciar nova submissão

CLIQUE AQUI para iniciar os cinco passos do processo de submissão.

Apontamentos

TODOS	NOVO	PUBLICADO	IGNORADO			
DATA DE INCLUSÃO	HITS	URL	ARTIGO	TÍTULO	SITUAÇÃO	AÇÃO
Não há apontamentos.						

Publicado | Ignorado | Excluir | Selecionar todos

ISSN: 1981-1330

OPEN JOURNAL SYSTEMS

[Ajuda do sistema](#)

USUÁRIO

Logado como:
gabriela_rodrigues

- Meus periódicos
- Perfil
- Sair do sistema

AUTOR

Submissões

- Ativo (1)
- Arquivo (0)
- Nova submissão

NOTIFICAÇÕES

- Visualizar (1 nova(s))
- Gerenciar

CONTEÚDO DA REVISTA

Pesquisa

Escopo da Busca

Todos

Pesquisar

Procurar

- Por Edição
- Por Autor
- Por título
- Outras revistas

TAMANHO DE FONTE

— — — — —

INFORMAÇÕES

- Para leitores
- Para Autores
- Para Bibliotecários



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Graduação
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 1 - 3º. andar
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564
E-mail: prograd@pucrs.br
Site: www.pucrs.br